

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A França

informou a Espanha
dos resultados
a que se chegou
na conferência de Aix

CORUNHA, 3. — A situação em Marrocos, depois da conferência de Aix-les-Bains, foi o principal assunto de política, externa examinado pelo conselho de ministros, que se reuniu, ontem, sob a presidência do general Franco, no «Pazo de Meiras», residência de Verão do Chefe do Estado espanhol.

Embora nenhuma informação tenha sido dada, oficialmente, crê-se saber que o ministro dos Negócios Estrangeiros foi informado pelo Governo francês sobre os resultados das conversações em Aix-les-Bains. — (F. P.).

As conversações franco-marroquinas

PARIS, 3. — Edgar Faure, presidente do Conselho, depois de receber os delegados do Istiglal, teve uma longa conferência com uma delegação do Partido Democrático da Independência de Marrocos, a qual durou perto de

(Continua na 13.ª página)



ALTO, SRS. AUTOMOBILISTAS! Esta graciosa inglesa, de 22 anos, miss Mary Hoeman, auxilia o transito intenso no cruzamento de Knightsbridge e de Sloan Street, falando por microfone, em inglês e francês, para guiar e aconselhar peões e automobilistas no labirinto do movimento londrino. É natural que, na Grã-Bretanha, isto dê excelentes resultados. Em Portugal, porém, a aparição de tão elegante sinalreira, o menos que causaria era — o engarrafamento do transito...

O general Perón anunciou

o «golpe decisivo» nas oligarquias
e contra os adversários do regime

BUENOS AIRES, 3. — O presidente Perón afirmou, a noite passada, que a Argentina estava a assistir «aos últimos espasmos de uma oligarquia moribunda». Disse aos enviados peronistas da provincia Presidente Perón, no palácio do Governo: «Estamos mais fortes do que nunca e reaceamos menos do que nunca os oligarcas».

Referindo-se aos discursos dos membros da oposição nos últimos dois meses, o general Perón declarou: «Ao nosso honesto e leal oferecimento de pacificação responderam com disparates, tanto aqueles que reivindicam representar os partidos políticos como os que nada representam e também gozaram do direito de falar».

«Regressaremos aos dias de 1945» (o golpe de Estado que preparou o caminho para o acesso de Perón ao Poder). «A paz, que se recusaram a aceitar com dignidade, terão, agora, que aceitar pela força».

«Este assunto é um assunto policial e a Polícia tratá-lo-á devidamente. O país não pode estar á mercê de quatro loucos que se recusam a aceitar a razão ou a ver a verdade».

«Somos acusados de atacar a religião. Pretendemos defender as convicções religiosas das pessoas religiosas, mas, também, defenderemos aqueles que não têm convicção. Isso são apenas pretextos para manobras políticas. Não desejamos política sob pretexto de religião. Estamos ainda a lutar com sentimentos da Idade Média e preconceitos de senhores que pretendem possuir não só as suas fazendas, como também os seus servos».

«Estamos prontos a morrer nas nossas trincheiras. Quem for que pretenda tirar-nos de lá para fora corre o risco de perecer».

Num discurso similar a uma delegação de Córdoba, reduto católico argentino, Perón pediu á delegação que levasse

(Continua na 3.ª página)



PROF. JOSÉ ALBERTO DOS REIS

Preparava-se

em todo o País
uma homenagem
ao prof. Alberto dos Reis
nos seus oitenta anos

(Ler notícia na página central)

MERCADORES DE SERES HUMANOS — (2)

A verdade sobre o tráfico de escravos A evasão impossível

pelo pastor Emmanuel La Gravière
Conselheiro da União Francesa

RESUMO DO ARTIGO ANTERIOR — Awad el Joud, subdito francês da África Ocidental, conta a sua odisséia ao pastor La Gravière. Quando se encontrava desempregado, entrou ao serviço de um chefe tribal, cujo irmão o levou, como criado, em peregrinação a Meca. No momento do regresso...

Seria da minha parte inútil e deslocado interrogar Awad sobre o desenrolar ou o carácter das cerimónias da peregrinação em que tomara parte, misturado com a onda de berberes, rifenhos, tuaregues, chineses, curdos e paquistaniãos que tinham acorrido ao local mais sagrado do Islão. Sobre todos os peregrinos pesara, certamente, o calor extenuante, sem diminuir o ardor das devoções nem atenuar o sussurro e o rugido alternados da multidão orando. Não competia ao meu interlocutor erguer, ainda que a minha curiosidade lho pedisse, o véu

(Continua na 11.ª página)

DIZ O MÉDICO...

Adler e o complexo de inferioridade

pelo Dr. Augusto d'Esaguy

INTERROMPO por uns instantes o diálogo com a paisagem, deixo cair o livro de Herta Orgler, «Alfred Adler the man and his work», encarrego o meu subconsciente de arrumar cuidadosamente imagens colhidas nas doces e tranquilas manhãs de Ouchy, na beira do lago Léman, soergo a figura de Adler e passo em revista alguns dos captulos da sua vasta obra, a importância do «complexo de inferioridade», complexo que se encontra e desdobra na base da sua doutrina original.

Como Jung (tantas vezes já citado), Alfredo Adler foi discípulo querido de Freud,

(Continua na 4.ª página)

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

A VISITA DO CHANCELER — (3)

A notícia do convite soviético

ao chefe do Governo de Bonn
foi recebida com inquietação no Ocidente

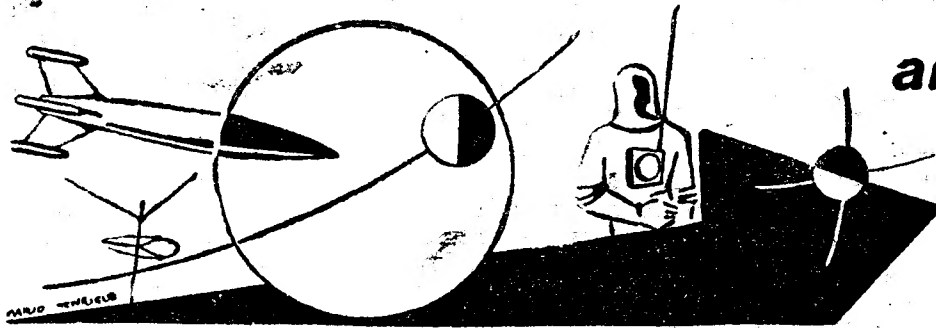
PARIS, Setembro — Mais curiosas e significativas do que as reacções que suscitou em Bonn a nota soviética de 7 de Junho, convidando o chanceler Adenauer a visitar Moscovo, foram as que se registaram nas capitais ocidentais, especialmente em Washington. Os telegramas das agências falaram de perturbação e inquietação, reveladas nos meios oficiais, quando se soube do convite. O espanto dos Ocidentais era tanto mais curioso quanto é certo que eles contavam com uma iniciativa soviética em relação

(Continua na 13.ª página)



No edifício do Governo Civil realizou-se esta manhã uma cerimónia durante a qual foi prestada homenagem aos componentes da Polícia de Segurança Pública que perderam a vida na Índia Portuguesa (Ler notícia na pág. central)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.



antologia mundial DA FICÇÃO CIENTÍFICA

O autor do «Código das Leis Astrais» cuja publicação há pouco terminámos é, também, o autor deste «Manual de Etiqueta Galáctica», para uso dos habitantes dos diversos planetas que formam a nossa galáxia...

Num misto de humor e crítica, Wellen lança, pois, as bases das boas maneiras universais, neste «Manual» que hoje começamos a publicar. E aqui ficará arquivado para uso dos futuros viajantes do espaço...

Manual de etiqueta galáctica

Texto integral de
Edward Wellen

Palavras do prefácio

O homem, rasgando os espaços galácticos, aprendeu à sua custa. Muitas vezes, essa aprendizagem saiu-lhe cara mas foi a única forma de conseguir libertar-se das ideias morais convencionais que tinham condicionado a sua formação. Constatou ele que os exemplos do passado só ofereciam um exemplo triste logo que se passava de uma estrela para outra. Aprendeu, pois, a apreciar as novas situações que se lhe apresentavam, em condições diferentes. Numa palavra, aprendeu que a etiqueta varia segundo o meio.

Ao princípio, as faltas à etiqueta eram muito frequentes. Os aborrecimentos que disso resultavam eram, frequentemente, o resultado de dois erros iguais. O culpado, pecava porque não se servia da sua inteligência para descobrir a forma conveniente de se comportar numa determinada sociedade; o ofendido não menos pecava porque não levava em conta a ignorância do infractor.

Reconciliar costumes diferentes — sem, no entanto, permitir a um que impusesse as suas crenças, pudores ou temores particulares aos outros — tal era a tarefa do Conselho Galáctico. No ano 2937 esse Conselho reuniu todas as suas filiais de informação num único Serviço de Etiqueta e nele concentrou especialistas que possuíam conhecimentos gerais de ecologia, sociologia e psicologia.

Esses especialistas deram à sua organização o nome de MLO — iniciais de Maneiras, Lógica e Oportunismo — não se tratando como muitos supuseram, de uma homenagem a Emile Post que, em tempos recuados, fora uma autoridade em etiqueta terrestre.

Os exemplos de etiqueta galáctica, a seguir citados, constituem parte do material dos arquivos do MLO, num período em que aquele organismo estava, ainda, em pesquisas, fornecendo constantes informações.

I caso

Dos arquivos de Atrata Beritar (2966-3187), especialistas da MLO na constelação do Cisne e autor das célebres «Memórias Melanacóricas».

PERGUNTA: A minha vizinha não pára de andar à minha volta, fazendo comentários cínicos, quando eu lavo ou pinto a minha plumagem. A época da muda aproxima-se e eu temo que ela não queira acompanhar-me quando eu for fazer a aplicação da plumagem falsa. Será conveniente dizer-lhe que trate da sua própria plumagem e que deixe a minha em paz?

Uma jovem Aflita

RESPOSTA: Paciência, «Jovem Aflita». Se as más maneiras da sua vizinha aumentarem, poderá pedir-lhe, com decoro, que se abstenha de comentários. No entanto, deve reflectir nisto:

existem ocasiões em que é absolutamente legítimo metermo-nos nos negócios dos outros.

E' assim que, por exemplo, quando um filósofo Groombinio parece estar perdido nos seus pensamentos abstractos, os seus colegas, de propósito deliberado, esforçam-se por o perturbar, com gritos e gestos. Isto, a fim de lhe fazer lembrar a onnipresença do meio.

Duma maneira geral, no entanto, a maior parte das sociedades galácticas não vêem com bons olhos estas intromissões mal-intencionadas, devido à manifestação totalitária que se associa a uma tal actividade de espionagem disfardada. Mas em todas essas sociedades foi aceite, depois de 2516, uma vigilância construtiva.

Nesse ano, uma astronave de reconhecimento da Universidade da Expedição Capella fez uma aterragem forçada nos desertos de Deneb IX. Uma viga de aço deslocada caiu sobre o piloto que só à custa da força dos braços a impediu que ela lhe caísse sobre o peito, esmagando-o. Mas os braços depressa se fatigaram e a massa de ferro, lentamente, mas inexoravelmente descia sobre ele.

A tempestade magnética que tinha provocado o acidente impedia a astronave-mestra de se aproximar. Assim, logo que ela se afastou, foram enviadas da base, expedições de socorro que

aterraram em Deneb e partiram em duas direcções diferentes à procura do outro aparelho.

Mas a certa altura foi notado por ambos os grupos que um ser arborícola os observava, ora a um ora a outro numa dança continua, a respeitável distancia.

Os grupos já estavam exasperados, sem encontrar o caminho e só não espantaram a criatura devido ao seu respeito por toda e qualquer forma de vida.

Após os ter observado durante várias horas, o estranho ser dirigiu-se finalmente e, timidamente, a um dos grupos de socorro. Os seus componentes sentiram que uma voz se insinuava nos seus cérebros, dizendo: «Eu sei o caminho, mas permitem, porventura, que os ajude?».

Deste modo, «Jovem Aflita», pode ver como uma criatura se pode achar em condições de nos prestar um serviço que nós não imaginamos. E ver, também, como nos podemos arriscar a ficar privados dessa ajuda. Felizmente, que no seu caso tudo acabará bem. Mas pode ver, pelo exemplo apontado, como as pessoas podem desconfiar mutuamente das suas intenções.

Esforce-se, pois, por não permitir que os comentários da sua vizinha provoquem uma ruptura total entre vocês. Lembre-se de que as aves da mesma plumagem devem voar juntas...

O PORTO pelo telefone

IV Exposição Filatélica Portuguesa

PORTO, 3 — Em dois pavilhões da Escola Superior de Belas-Artes abre oficialmente esta tarde a IV Exposição Filatélica Portuguesa, comemorativa do centenário do segundo selo de Portugal no reinado de D. Pedro V. No certame, a que está reservado grande êxito, colaboram a Administração Geral dos C. T. T., o Ministério do Ultramar, a Casa da Moeda e a Biblioteca Pública Municipal do Porto, além de 71 expositores particulares.

Num dos pavilhões funcionam a estação dos correios e os «stands» de algumas casas comerciais da especialidade. Amanhã, à tarde, no jardim do antigo palacete Braguinha, efectua-se a Feira Franca do Selo, tal como na Plaza Mayor, de Madrid, e na da Concórdia, de Paris, onde aos domingos se trocam ou vendem preciosidades filatélicas. A exposição estará aberta até ao próximo dia 12.

Embate de camioneta com carro de bois

Esta manhã, em Rio Tinto, uma camioneta carregada com cortiça chocou com um carro de bois. Do embate resultou ficar gravemente ferido o condutor dos animais, António Leifreu fractura de uma perna e graves contusões. Um dos bois morreu.

DESASTRE MORTAL

BRAGA, 2 — Quando Manuel da Silva Reis, de 41 anos, morador em Adaufe, passava de bicicleta na freguesia de Santa Lucrécia, embateu desastrosamente contra um muro. Da violência do choque resultou o infeliz ciclista falecer a caminho do Hospital de S. Marcos.

Estatuto do Trabalho Nacional

O Centro de Recreio Popular de Guimarães, associando-se às comemorações do 22.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, organiza uma sessão, na qual o publicista Manuel Alves de Oliveira, director da revista «Gil Vicente», falará sobre «O Estatuto do Trabalho Nacional e a Alegria no Trabalho». Do programa da festa, que se realiza ao ar livre, no recinto da Escola Industrial, fazem ainda parte a exibição de ranchos folclóricos e a distribuição de prémios do «Concurso das Montras».

CADELA PEQUENA

Raça Schnauzer cinzenta — pelo rapado, orelhas e rabo cortado — coleira encarnada. Perdeu-se Estoril 6.ª feira à noite. Dão-se alvissaras. R. Melo e Sousa, 19, Estoril — Telefone 060148.



A crónica policial foi assinada, nos últimos dias, com a misteriosa morte de uma professora inglesa (Janet Marshall, de 29 anos, de Nottingham) que atravessara a Mancha para breves férias em França. Supondo-se que miss Marshall fizera a sua viagem em bicicleta de senhora, as autoridades assinaram com estranheza que, junto do corpo, num pequeno bosque, perto de Amiens, fosse encontrada uma bicicleta de corrida, própria para homem. O crime foi descoberto precisamente no dia em que a viagem deveria ser dada por concluída.

As investigações em França sobre o assassinio da jovem professora inglesa

TREIGNAC (França), 3 — A Polícia, procurando o assassino de Janet Marshall, professora de Nottingham, interrogou um ciclista francês, até à madrugada de hoje, em Treignac, no Sudoeste da França. O ciclista foi detido, na noite passada, quando atravessava uma aldeia próxima.

A Polícia disse que os seus sinais condiziam com os de um dos homens visto com a professora inglesa, uma jovem morena e alegre Janet Marshall, de 29 anos, pouco antes de ela ter sido estrangulada, numa estrada, próximo de Amiens 480 quilómetros ao Norte desta cidade, em 26 de Agosto.

O preso foi interrogado, instantaneamente, sobre os seus movimentos nesse dia.

Esta manhã, porém, a Polícia disse estar convencida de que ele não estava relacionado ao assassinio da professora. — (Reuter).

Uma emissão de selos comemorando o centenário do telegrafo electrico

Foi criada e vai ser posta em circulação uma série de selos postais comemorativa do centenário do telegrafo eléctrico em Portugal. São selos de um escudo, 2\$30 e 3\$50.

DR. ROCHA PINTO

RAIOS X
R. Alexandre Herculano, 6-1.
RETOMOU A CLINICA

A FICÇÃO CIENTÍFICA

revela-nos — baseada nos últimos conhecimentos da Ciência — a prodigiosa imaginação que o homem desenvolve, para lá do que desconhece. E' esse o conteúdo, verdadeiramente apaixonante, dos livros da Coleção Argonauta.

Edição «Livros do Brasil» — R. Luz Soriano, 57 — Lisboa

Alugam-se
na esquina da Av. Fontes Pereira de Melo
e Av. António Augusto de Aguiar
«stand», lojas, escritórios, etc., etc.
com divisões adaptáveis às necessidades de empresas ou repartições!

Ultima palavra em tudo! Esclarecimentos:
No prédio em construção
de 13 andares

As deliberações do congresso internacional dos partidos liberais reunidos na Suíça

LUCERNA, 3.—O Congresso da Internacional Liberal aprovou, por unanimidade, uma moção apresentada por Salvador de Madariaga, contra a suspensão do jornal colombiano «El Tiempo», considerada inconstitucional.

Foram aprovadas, na mesma sessão:

1.—A moção referente à extensão das actividades da N. A. T. O., proposta pela delegação britânica e proclamando a necessidade «de apertar urgentemente, os elos económicos, políticos e culturais na Europa Ocidental e entre esta e as outras potências do Atlântico do Norte».

2.—A resolução sobre a coexistência, apresentada pela delegação alemã, cujo texto definitivo declara, nomeadamente, que «há de envidar todos os esforços no sentido de um desanuviamento da situação internacional; o empenho das potências ocidentais em negociar não pode implicar qualquer transigência quanto aos princípios fundamentais de justiça e de liberdade; o entabulamento de negociações não se deve traduzir por afrouxamento da política de integração e defesa comum do Ocidente; a luta contra as forças subversivas do comunismo nos países livres deve continuar sem descanso».—(F. P.).

Um novo remédio que é a esperança dos grandes nevróticos

COPENHAGUE, 3.—A Imprensa refere-se a um novo produto químico, o «suavitil» que, como a «insulina», a qual permite que os diabéticos vivam normalmente, seria capaz de aliviar milhões de pessoas atacadas de uma doença dos nervos.

O «suavitil», que não curaria a enfermidade mas permitiria que os doentes deixassem de sofrer os seus efeitos, baseia-se na acetilcolina. Acrescentam os jornais que foi descoberto no laboratório biológico «Medicinalco», de Copenhague, pelo médico dinamarquês dr. Erik Jacobsen, de colaboração com químicos, farmacólogos e psiquiatras, em resultado de experiências que começaram em 1952.

O «Suavitil» teria a propriedade de «bloquear» certas funções dos nervos. De 3 a 5 miligramas bastariam para dar a impressão de alívio aos doentes, não sentindo estes outros inconvenientes além de pulsações aceleradas, vontade passageira de vomitar e, por vezes, hilaridade súbita. O novo produto teria ainda efeito calmante nos homossexuais.—(F. P.).

A segregação racial está a declinar nos Estados Unidos

WASHINGTON, 3. — Falando na Associação dos Advogados Negros, o secretário da Justiça (attorney general), Herbert Brownell, declarou que os progressos conseguidos, durante os últimos anos, na luta contra a discriminação racial, eram sem dúvida os mais importantes, desde 1863, data da abolição da escravatura.

«O maior passo nesse sentido — declarou — foi a decisão tomada pelo Supremo Tribunal de pôr fim à segregação nos estabelecimentos de ensino. Nalguns meios manifestou-se certo descontentamento, mas a decisão do Supremo Tribunal aliviou a atmosfera e, por toda a parte, as escolas se preparam para integrar os pequenos negros ou, pelo menos, prevêrem essa «integração» num futuro próximo».—(F. P.).

A POLÍTICA INTERNA da União Indiana

NOVA DELHI, 3. — O directório do Partido do Congresso reuniu-se, esta manhã, começando os trabalhos por uma sessão de fiação durante meia hora. Depois, passou ao exame dos três assuntos que figuravam na agenda: plano quinquenal, cooperativas e indústrias artesanais, questões de organização interna do partido.

Jawaharlal Nehru, primeiro-ministro, explicou que a finalidade a alcançar é a de elevar o nível de vida da população, mas o que sobremaneira interessa «é o caminho a seguir, que deve ser democrático e pacífico».

Insistiu na necessidade de desenvolver a indústria pesada, «porque» disse — nenhum país pode conservar a independência política sem indústrias de base».—(F. P.).



UMA COZINHA IDEAL — Num bairro londrino (em South Kensington) o casal Brad, adoptou um novo género de cozinha, que tem sido observado e elogiado por técnicos da especialidade. Um polvo, um barril de cerveja, uma peça de carne, presuntos e outros artigos estão suspensos de «camarões» no tecto, economizando o espaço que os armários ocupariam junto das janelas...

Os acontecimentos na Argentina

aos seus companheiros a garantia de que «imporemos a ordem seja por que preço for».

Perón afirmou: «A intensidade da nossa acção já não depende de nós, mas sim dos oligarcas. Com eles é a mesma coisa que matar um cabrito. Os seus últimos coices são os mais violentos».—(R.).

Perón foi solicitado a dar explicação ao parlamento

BUENOS AIRES, 3. — Um grupo de deputados radicais pediu ao Presidente Perón para comparecer perante a Câmara, em 7 de Setembro, a fim de explicar o seu discurso de quarta-feira, no qual retirou uma oferta de resignação e declarou que o movimento peronista lutaria até a oposição estar completamente vencida. Uma proposta assinada pelo grupo e apresentada ao Congresso, de acordo com a Constituição, pede ao Presidente para explicar os termos do seu discurso «de grave conteúdo e sem precedentes na história da Argentina».

Apenas nove deputados radicais compareceram, ontem, no Congresso, a uma reunião convocada para debater os acontecimentos que levaram à revolta de Junho. Os deputados peronistas, que constituem grande maioria, boicotaram a reunião pela quarta semana consecutiva. Foi suspensa por falta de «quorum».—(R.).

ACABA-SE A LENDA dos «discos-voadores»?

LONDRES, 3. — Os «discos voadores» são apenas balões-sondas gigantes, lançados por cientistas para o estudo dos raios cósmicos, segundo afirmou, em Bristol, o prof. C. F. Powell, um dos físicos britânicos de mais nomeada.

«Assinalaram-se — disse — 375 casos de «discos-voadores», em diversas partes do Mundo. Averiguado o assunto, conclui-se que esses engenhos eram, todos eles, balões-sondas».

«Vistos da Terra — explicou o prof. Powell — parecem, efectivamente, discos, mas vistos de perfil, têm a forma de um charuto de linhas pouco definidas».—(F. P.).

MORREU DE DESASTRE um dos milionários Du Pont

NOVA LONDRES, (Connecticut), 3. — Célebre Du Pont, de 21 anos, membro da célebre família industrial, que herdou 3 milhões e meio de dólares há três anos, morreu no hospital em consequência de ferimentos sofridos num desastre de automóvel. Herdou a fortuna por morte de seu pai, Lamont Du Pont, durante 14 anos, presidente da Du Pont de Nemours and Company.—(R.).

sentada ao Congresso, de acordo com a Constituição, pede ao Presidente para explicar os termos do seu discurso «de grave conteúdo e sem precedentes na história da Argentina».

Apenas nove deputados radicais compareceram, ontem, no Congresso, a uma reunião convocada para debater os acontecimentos que levaram à revolta de Junho. Os deputados peronistas, que constituem grande maioria, boicotaram a reunião pela quarta semana consecutiva. Foi suspensa por falta de «quorum».—(R.).

Enérgicas medidas repressivas

BUENOS AIRES, 3. — O general Felix María Robles, director-geral da Segurança, advertiu os Argentinos, numa proclamação, na noite passada, que quaisquer distúrbios serão severamente reprimidos. Disse que as suas forças de segurança agiriam nos termos do estado de sítio, que entrou, ontem, em vigor na região de Buenos Aires. Declarou, especificamente, que escolas e centros religiosos seriam cuidadosamente protegidos contra quaisquer actos de violência.

A proclamação do general Robles diz que todas as armas pertencentes a particulares devem ser entregues ao juiz mais próximo, dentro de 24 horas. As forças de segurança estão autorizadas a passar buscas a edifícios particulares e públicos, onde se suspeite que estejam ocultas armas. Todas as reuniões públicas não autorizadas são proibidas, com excepção de recreio normal ou reuniões culturais. Quaisquer violações da ordem ou ataque contra o Estado serão «rápida e energeticamente repellidos» e ataque armado contra as forças de segurança, «reprimido pelas armas».

Entre actos ofensivos proibidos, a ordem especifica os que «prejudiquem a produção, comércio, transportes, comunicações, propriedades públicas e particulares, escolas e estabelecimentos religiosos».

A posse ou venda de armas é, também, um grave delito; e a difusão de rumores ou de literatura provocadora «será reprimida».

Foi, também, anunciado que a lei proclamando o estado de sítio em Buenos Aires tinha sido promulgada pelo Presidente Perón.—(R.).

Foram entregues à Austria as instalações militares dos países aliados

VIENA, 3.—Foram, ontem, entregues às autoridades austríacas, pelos comandos aliados, várias instalações militares, entre as quais, o aeródromo de Deutschewagram, no qual, ainda há poucos dias, se podiam ver diversas esquadilhas da aviação soviética.

Em Traiskirchen, na Baixa-Austria, os Russos evacuaram a antiga Escola de Cadetes. Por outro lado, em Auhof, na Alta-Austria, o comando do sector soviético anunciou, durante uma recepção de despedida, à qual assistiu o governador da província, que todas as tropas soviéticas abandonarão o distrito de Muehlviertel, dentro de uma semana.

Em Zeltweg, na zona britânica, um destacamento do batalhão do Middlesex foi substituído por uma companhia da guarda austríaca. Crê-se saber, por outro lado, que dentro de um mês, um destacamento da guarda austríaca — futuro Exército austríaco — fará a sua entrada oficial e simbólica na capital.—(F. P.).

A guerra do sarampo decidida por votação

COPENHAGUE, 3. — Graças ao sarampo, a população de uma localidade da Gronelândia conseguiu ganhar «eleições» por uma maioria de 86 por cento!

Os habitantes da localidade de Sukkertoppen, na Gronelândia, estavam de braços com a ameaça de uma epidemia de sarampo que assolava a região, tendo as autoridades locais resolvido proceder ao seu total isolamento.

Mas, como havia a certeza de que, tarde ou cedo, o sarampo viria a violar a barreira e verificando que no Inverno seria muito mais difícil conseguir trazer médicos e medicamentos para debelar a epidemia, os habitantes de Sukkertoppen optaram pelo sarampo e revogaram todas as medidas preventivas contra a epidemia. Para o efeito, recorreu-se, democraticamente, ao acto eleitoral, e os partidários do sarampo alcançaram uma vitória esmagadora.—(A. N. I.).

GREVE DE ESTIVADORES paralisa o porto de Glasgow

GLASGOW, 3. — As docas de Glasgow estavam, hoje, paralisadas, com mais de 3.400 homens sem trabalhar e 47 navios sem estívoros, depois de se terem malogrado, ontem, negociações entre os patrões e a União dos Estivadores.

A paralisação começou na quarta-feira, com seis homens envolvidos numa disputa sobre a distribuição de trabalho. Cerca de 1.400 estivadores suspenderam o trabalho por solidariedade com eles.

Ontem, todos tinham voltado ao trabalho, com excepção desses seis homens. Todavia, os patrões recusaram-se a discutir a disputa antes de estarem a trabalhar todos os homens. Resultou daí um beco sem saída e todos os estivadores suspenderam novamente o trabalho.—(R.).

O VULCÃO ETNA voltou à inactividade

CATANIA, 3. — A erupção do Etna, que se manifestou durante dois meses, cessou hoje, por completo. As colunas de lava, que, em Junho e Julho, ameaçavam as aldeias vizinhas, estão a arrefecer. Os rugidos surdos diminuíram de intensidade.

Segundo os cálculos do Instituto de Vulcanologia de Catania, a massa de lava que correu do Etna atingiu 500.000 metros cúbicos.—(F. P.).

MORTOS E FERIDOS por um incêndio no mato

LA HABRA (Califórnia), 3. — Ficaram cinco homens mortalmente queimados, pelo menos, e 12 feridos, ao combaterem um incêndio no mato, próximo desta cidade. O fogo não era ainda dominado, na noite passada, em montes a 40 quilómetros de Los Angeles. Cerca de 500 homens trabalharam para extinguir as chamas.

O chefe dos bombeiros do Condado disse que o incêndio começou em dois pontos diferentes e deu ordem para se proceder a investigações.—(R.).

Grande Empresa Africana

Precisa de pessoa activa, de preferência com curso superior, para lugar de direcção em Angola, bem remunerado. Guarda-se absoluto sigilo e pede-se respostas o mais detalhadas possíveis para este jornal ao N.º 91.

Diz o médico...

(Continuação da 1.ª página)

tendo-se prendido, durante certo tempo, à sedução que irradiava da nova doutrina.

Um abismo, porém, os veio a separar. Freud, temperamentalmente diferente, ape- gara-se; era partidário do dogmatismo absoluto. O discípulo, emocionalmente di- ferente, mais humano, possuía uma maior flexibilidade, mais nítida compreensão in- tellectual.

A bem dizer, Adler nunca habitara um mundo oposto: reconhecia a importância do instinto sexual no desenvolvimento, na maturação e planificação da vida psíquica. Distanciara-se, contudo, de Freud quando este ligava as perturbações do instinto se- xual à causa inicial ou primária de todas as nevroses.

Tendência, esforço pessoal, direcção, acomodação, são diferentes de causa ínti- ma ou única.

A sexualidade dos nevroticos, dos indi- víduos portadores de nevroses, não repre- senta mais do que uma atitude viciosa na vida ou perante a vida.

O nevrotico procura abrir caminho, am- parado ou não nos seus defeitos corporais ou organicos.

A vida psíquica não se encontra — não é demais acentuá-lo — isenta de compen- sações.

Nos paranoicos, por exemplo, o complexo de inferioridade encontra-se «supercom- pensado».

Freud e Jung, ao invés de Adler, em- prestaram, com as suas teorias, à inter- pretação dos sonhos e à sexualidade in- fantil, um dogmatismo por vezes incompatível com a verdade observada, com a rea- lidade laboratorial.

Não resta dúvida de que a teoria é se- dutora, apesar do claro desmentido libi- dinoso de alguns casos, de muitos casos mesmo.

Adler procurou, e encontrou, uma ex- plicação mais equilibrada, menos literária ou erigida de obstáculos visíveis e invisí- veis.

A sua experiência, sem dúvida mais hu- mana, obrigou-o a criar uma psicologia in- dividual, isenta de dogmatismos totalitá- rios, mais chegada à verdade, à observa- ção clínica, ao conhecimento da existên- cia de cada um (psicologia singular), apro- priada a cada caso, como ainda há bem pouco tempo salientou Jean Lhermitte, que não pode e não deve ser acusado de par- tidário de Adler ou de inimigo declarado das doutrinas e teorias de Freud e Jung.

Adler (7 de Fevereiro de 1870 — 28 de Maio de 1937) separou-se bem cedo de Freud e no «Temperamento Nervoso», pu- blicado em 1912, lança as bases da Psico- logia individual, defendendo o princípio ló- gico de que nenhuma manifestação da vida do homem pode ser estudada e analisada em separado, isoladamente.

O conjunto da personalidade impera no indivíduo são ou enfermo. Estas ideias fo- ram mais tarde arrumadas de uma ma- neira concisa num outro livro, livro que alcançou um justificado êxito, intitulado «Explicação e conhecimento do Homem».

Exposição de livros brasileiros

Inaugura-se na segunda-feira, na sucursal do «Diário de Notícias», no Chiado, uma ex- posição de livros que a casa editora «Globo», de Porto Alegre (Rio Grande do Sul), por in- termédio do seu gerente, o jornalista Rui Dinis Neto, oferece às bibliotecas do Sindicato dos Jornalistas e da Casa da Imprensa.

Ao acto inaugural assistirão os srs. embaixa- dor do Brasil, dr. Heitor Lyra; o consul-geral, dr. Odete de Carvalho e Sousa; autoridades portuguesas, dirigentes do sindicato e da Casa da Imprensa, escritores, jornalistas, etc.

Ao nosso colega Rui Dinis Neto, que re- gressa ao Brasil, de avião, no próximo dia 11, será oferecido um almoço pelas direcções das duas instituições jornalísticas, ao qual poderão associar-se os jornalistas e homens de letras que o desejarem.

COMEÇARAM A PAGAR

antes de «receber»...

ENTRONCAMENTO, 2 — A população lo- cal anda bastante preocupada com os preços elevados dos géneros, no mercado diário desta populosa vila. As donas de casa vêm-se e de- sejam-se para equilibrar o orçamento domés- tico.

Segundo supomos, a subida dos preços de- ve-se, aliás, inadmissivelmente, aos novos ven- cimentos dos ferroviários, mas, a verdade é que nenhuns dos ferroviários locais que be- neficiaram desse aumento, receberam ainda um tostão a mais dos seus ordenados habituais... Só no próximo dia 12—data do pagamento aos ferroviários, nesta vila—é que, possivelmente, o virão a receber.

Chamamos a atenção da fiscalização da I. G. A. para este caso revoltante de especula- ção.

Nenhum indivíduo — diz-nos Adler — pode sentir, pensar, desejar, ambicionar ou so- nhar sem que tudo isto seja determinado, condicionado, limitado pela presença de um alvo, que se aloja ou existe na frente dele.

Este alvo (fim ou destino) fornece ao an- tigo assistente de Freud a porta de entrada na vida psíquica do homem, de todo o ser humano.

A luta, pois, entre o «método final» e o «método causal» fornece a desvenda cau- sas ocultas à primeira vista.

A ideia de finalidade (explicação de toda a actividade mental) justifica muitas vezes a transferência de uma «situação de in- ferioridade» a uma «situação de superioridade».

Para Adler o estilo de vida de qualquer indivíduo, sempre particular a cada ser, marca e salienta a diferença entre uns e outros, diferença muitas vezes superior aos próprios estigmas hereditários. Cada ser é mais do seu carácter do que da sua heran- ça, mais de si próprio do que dos ante- passados.

Teve a coragem de romper (ou de abrir uma brecha para sempre), ante a admi- ração e o escândalo dos seus contemporá- neos, com as cadeias sólidas da heredita- riedade, com esses factores pseudo-decis- ivos, factores estes que aprisionaram e agri- lhoaram sucessivas gerações, manietan- do-as para a investigação científica, para a grande descoberta do Homem.

Partindo do princípio de que todo o ser humano constitui uma unidade, Alfredo Adler aponta, em todos os seus trabalhos, três vias de acesso à vida psíquica:

- 1.ª Posição da criança em relação a seus irmãos.
- 2.ª Recordações de infância.
- 3.ª Explicação dos sonhos.

Na explicação dos sonhos — as grandes vias de penetração —, os sonhos a que os Gregos, os Egípcios, os Hebreus e os Romanos emprestaram sempre uma enor- me importância, encontram-se, nem-se, mais uma vez, Freud, Jung e Adler.

A grande, possivelmente a maior das des- cobertas do génio de Freud, foi a da rela- ção estabelecida pelo mestre de Viena en- tre o «sonho» e a vida interior, «emocio- nal», do sonhador.

Toda a psicologia que esquece, ou des- cuida, ou menospreza a interpretação dos sonhos é incompleta.

A psicologia adleriana, porém, alasta-se da explicação dos sonhos fornecida e de- fendida por Freud.

Desta diferença fundamental e doutros pontos culminantes da esclarecida doutrina de Adler falaremos mais tarde e com mais vagar.

Pego outra vez, fechado este apontamen- to, no livro de Herta Ogler e reato o diá- logo com a paisagem. Regresso a Ouchy, ao tranquilo e acolhedor lago Léman. Não se vislumbra uma nuvem no horizonte... É manhã dentro. Na outra margem adivi- nham-se terras de França.

Não é que me fakte «élan» ou força cria- dora para continuar. Não. São a influencia desta doce manhã dentro, a fascinação da paisagem, certos olhos nevrosados, inquie- tos e negros, em permanente desintegração, que as águas quietas do lago Léman reflec- tem e retratam só para mim...

A. D'E.



TRES ANOS DE TREINOS E MUITOS COPOS PARTIDOS — Este pandego, o alemão Otto Hoecker, exercitou-se durante três anos para poder realizar esta habilidade: encher, pelo processo que a gravura mostra, um copo apoiado no gume da lamina de uma navalha. A informação é incompleta porque falta saber quantos copos terá sacrificado para chegar a este apuro de equilíbrio...



Uma delegação portuguesa, composta pelos representantes de diversas actividades da nossa vida económica, cuja constituição ontem referimos, seguiu hoje para uma visita à Holanda, a convite da Feira de Utrecht. A partida, no aeroporto, com- pteceram numerosas individualidades. O regresso está marcado para o dia 12.

Teatro da Campanha

de Educação de Adultos

Ensinar a ler os adultos que, mercê de circunstâncias diversas, ficaram analfa- betos é um acto de fraternidade e decên- cia. Trata-se ao mesmo tempo de uma tentativa de dignificação nacional e de uma valorização de indivíduos, cuja vida espiritual se irá alargando. Vida espiri- tual não significa talvez felicidade. Mas uma maior possibilidade de reflexão e

Entrega de medalhas

por socorros a naufragos na ilha da Madeira

FUNCHAL, 3—O comandante Sá Viana Couceiro, que ontem passou pelo Fun- chal a bordo do «Vera Cruz», desembar- cou, e dirigiu-se ao Instituto de Socorros a Naufragos, onde condecorou o coman- dante dos Bombeiros e correspondente do «Diário de Lisboa», sr. Joaquim Trava- ssos Lopes, o médico dr. Alfredo Rodri- gues, o capelão padre Jorge Faria de Castro, o chefe Alberto Malho, o subche- fe José Lagos, e os bombeiros Alfredo Abreu Luz, Olímpio Caldeira e Jaime Ga- ma, todos por terem prestado abnegados serviços e socorros a diversos naufragos em perigo.

O sr. comandante Viana Couceiro pro- nunciou algumas palavras ao entregar as medalhas e os diplomas, tendo agrade- cido ao comandante dos Voluntários Ma- deirenses sr. Joaquim Travassos Lopes. O «Vera Cruz» levantou ferro cerca das 23 horas.—(L.).

ENSINO TÉCNICO

A Escola Industrial Machado de Castro aceita, até 15 do corrente, a inscrição de can- didatos aos lugares—serviço eventual—de con- tramestres das oficinas de serralharia e de car- pintaria e de auxiliares de trabalhos manuais.

escolha, implica uma conquista da liber- dade, logo de responsabilidade — ou dig- nidade — com todas as angustias, mas com as fundas satisfações que daí advêm.

Eis a obra meritória que a Campanha Nacional da Educação de Adultos se pro- põs realizar. A sua actividade já deu fru- tos, que o País tem carinhosamente aplau- dido.

De variados processos a campanha se serve para conseguir os seus objectivos. Em torno do ensino directo, que é o meio por excelência de educação, criou uma rede de serviços adjacentes — Imprensa, bibliotecas, publicações, rádio, cinema, teatro — que têm por missão completar aquele ensino e orientar os educandos.

Assim, os serviços de teatro da Campa- nha, em colaboração com o Teatro da Mo- cidade Portuguesa, já realizaram 62 es- pectáculos em vários pontos do País. An- tes de iniciarem a sua 6.ª missão por ter- ras do Minho, deram ontem no Palácio da Independência um espectáculo, em que o subsecretário da Educação se fez repre- sentar por um dos seus secretários.

Os conceitos de educação, em matéria de teatro podem, evidentemente, divergir. Há quem acredite que todos os publicos, ilustrados ou não, reagem bem às obras de arte, especialmente se estes são fortes e lineares, mais que suaves ou subtils. Uma forma eficaz de educação seria as- sim a simples revelação de beleza. É o princípio das estésias helénicas, que in- forma afinal os momentos mais amplos de comunicação na história dos povos eu- ropeus.

Outro critério é o da arte — o teatro nunca pode inteiramente abdicar da sua condição artística — ao serviço de uma moralização. Nesta linha se inscrevem as duas peças em questão (sem que por tal mo- tivado possam ser julgados por uma qualidade artística que parecem não ambicionar, mas unicamente pela sua eficácia doutri- nal. Ambas convidam expressamente o analfabeto a instruir-se e procuram in- cutir-lhe bons princípios. É de crer que, mau grado algumas ingenuidades, sirvam perfeitamente os intuitos educativos e de propaganda que as inspiraram. Espera- mos aliás que outros textos, de qualidade puramente artística (sem que por tal mo- tivado deixem de ser acessíveis, o que não é forçoso) completem o repertório.

A primeira peça — «A Fonte», da auto- ria de António Botelho, foi representada por Maria do Carmo Fonseca, Alda Ro- drigues, Rui Miguel, António Manuel Couto Viana, Alexandre Vieira, Alfredo da Palma Vaz e Eduardo de Melo; a se- gunda — «O Aldrão», de Fernando Amedo — por Couto Viana, Rui Miguel, Alexandre Vieira, Alice Vaz, Maria do Carmo Fonseca, Alfredo da Palma Vaz e Alda Rodrigues. Bonitos Figurinos de An- tónio Vaz Pereira e felizes apontamentos de cenário de Nuno, San Payo e Marcelo Moraes.

O nível de interpretação foi absoluta- mente correcto e merece todos os louvo- res o encenador António Manuel Couto Viana (que tem aliás, como autor e como actor o sentido do que é teatro) por ter querido dar aos alunos dos cursos de

(Continua na página seguinte)

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na igreja de Arroios, celebrou-se hoje o ca- samento da sr.ª D. Maria Susete Sobral Mato- so, filha da sr.ª D. Clementina Sobral Matoso e do sr. Américo Rodrigues Matoso, com o sr. Jorge José Lamartine Prazeres da Costa Mon- teiro, filho da sr.ª D. Ema Alves Prazeres da Costa Monteiro.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

adultos, a quem estes espectáculos especialmente se dirigem, representações dignas de públicos mais exigentes. Não há, de resto, públicos humanos que não tenham o instinto do bom e do belo. Levam aos mais atrasados teatro capaz de os fazer chorar e de os fazer rir (não será educação esse baptismo de humanidade?) é uma tarefa difícil, mas apaixonante. Importa que o Teatro da Campanha de Educação de Adultos continue e que seja cada vez mais ambicioso nas suas intenções.—U. T. R.

Atrás do reposteiro

Os «Comediantes do Porto», com Madalena Sotto, Jacinto Ramos e Vasco Lima Couto, prosseguem na digressão que empreenderam pelo Norte do País, com a peça «O Burro do Barba Azul».

—O actor Sales Ribeiro foi convidado para ingressar na companhia do Teatro da Trindade.

—Em S. Paulo (Brasil) foi exibido o filme «Agora é que são elas», adaptado duma revista do mesmo título, representada no Teatro Avenida, na qual a crítica, destaca a interpretação da actriz Elvira Velez.

—Para o elenco da companhia em organização para o Teatro Sá da Bandeira, do Porto, foi convidado o actor José Viana, recém-chegado de Angola.

—Os ensaios da nova revista «Festa é Festa» começam no Teatro Maria Vitória, a 12, para «girls», e a 19 para artistas.

—Humberto Madeira será um dos intérpretes do novo filme português que vai ser realizado por Manuel Guimarães.

—O tenor Morgado Mauricio recebeu instruções do Rio de Janeiro para o seu embarque, que se efectuará em Outubro.

—A «parelha» de baile Paulo e Ivone termina amanhã o seu contrato no Casino Oceano de Monte Gordo.

—O artista Horácio Reinaldo está presenteando a actuar em Luanda, tendo percorrido todo o Sul de Angola.

—O actor Octávio de Matos, que anda em digressão por Angola, conta regressar à Metrópole em Dezembro.

—Ainda não está fixada, a data em que devem começar, no Teatro da Trindade, os ensaios da peça com que se fará a sua reabertura.

—Nos primeiros dias da próxima semana realizar-se-á, no Teatro Monumental, o ensaio geral, com assistência da Comissão de Censura, da nova revista «Melodias de Lisboa».

As «Moulin Rouge Folies»

no Teatro Variedades

No Teatro Variedades vai ser apresentado, por iniciativa do empresário Vasco Morgado, um dos maiores cartazes de

Duelo franco-italiano no Festival de Veneza onde pontificam os filmes infantis

VENEZA, 3.—No Festival do Cinema, foi apresentado, ontem à tarde, o primeiro filme francês, «Les Mauvaises Rencontres». Embora tratando de um assunto bastante escabroso, o filme não provocou reacções desagradáveis da parte do público—o que não sucede com os críticos, defensores e detractores, que se afrontam com igual violência. A fotografia é linda e a interpretação excelente, confiada a Claude Dauphin, Gaby Sylvia, Yves Robert e Philippe Lemaire.

Talvez a maior censura a fazer a este filme que Alexandre Astruc e Roland Laudenbach extraíram do romance de Cécile Saint-Laurent, «Cette sacrée salade», é o seu aspecto muito literário, que justifica o dito de Blaise: «A Literatura é o que há de mais perigoso quando se acredita nela».

Paris, a mundialmente famosa revista «Moulin Rouge Folies», espectáculo de excepção categoria em cujo guarda-roupa figuram 400 trajes, confeccionados sob a direcção dos melhores figurinistas franceses e de cujo elenco fazem parte 50 artistas. Trata-se de uma das companhias mais caras e célebres de quantas até hoje vieram a Portugal. É possível que com a companhia se desloque ao nosso País o notável compositor Georges Auric, autor da música do filme «Moulin Rouge».

Primeiras exhibições

«As meninas do 04», no Eden

Dir-se-ia que sob este abrasado céu lisboeta passou, ontem, uma refrescante aragem. Sentimo-nos mais leves, sorrímos em plena euforia à vida, verificámos que ela é ainda, não apenas digna, mas voluptuosa de viver.

Na verdade, o filme que, ontem, o Eden estreou tem todos os predicados para agradar ao público.

É italiano, nasceu naquela escola neo-realista, que, cinematograficamente, veio para a rua, e, com mais ou menos, brilhantismo, fixou a sua crónica de almas, figuras, casas, comédias e tragédias, pitorescos e ironias, sentimentos e emoções, com plena naturalidade. Devemos dizer para os que o não sabem que, embora Vittorio de Sica, De Santis, Genina, Visconti, e outros continuem em plena forma, já têm discípulos que seguem uma variante dessa escola.

Um, é Federico Fellini, com «La Strada», num neo-realismo talvez mais ameno, por menos socializante, mais, penetrantemente humano. Pertencem a um movimento denominado «bozzettismo», que objectiva, sobretudo, novelas de costumes.

De esta maneira «As Meninas do 04» (em italiano: *Le Signorine dello 04*) pertence a esse género. O seu realizador, Gianni Franciolini, deu-nos uma digressão sorridente, poética e sentimental na vida das empregadas dos telefones. Imbrincou várias histórias, de tal maneira que nos contagiámos da sua intimidade, ora suave, ora caricatural — mas todas flagrantemente, arrancadas ao cotidiano, colhidas—como dizer?—no próprio momento em que sucedem, ou podiam ter sucedido, e não transplantadas, fabricadas, artificializadas no estúdio. Vemos o cérebro, emaranhado de nervos das linhas telefónicas de uma central italiana, e as raparigas, às bancadas, metendo os fuzos nos quadros, e ouvindo o que vai pelo Mundo, na interferência das suas preocupações, dos amores, das suas contradições. Há a ciumenta casada, cujo marido anda perdido em devaneios; a leviana, que três fortes irmãos guardam ciosamente; a solteirona, que se propõe conquistar um viúvo, empanturrando-o, pantagruelicamente; a que tem uma filha e que julga por isso destruída a sua existência amorosa. — e muitas outras.

Cada figura é uma vida real. Tem a sua biografia. Constitui uma autêntica novela.

A noite, a Itália, apresentou «Amici per la pelle» («Amigos para a Vida»), do qual os heróis são dois rapazes de 13 anos. Este filme foi o mais aplaudido, desde o início do Festival. A sua frescura, o ritmo leve, o espírito do diálogo, seguindo-se a tantas obras sombrias, encantaram visivelmente o público que ovacionou o encenador, Franco Rossi, e um dos intérpretes, Geronimo Meynier, que assistiam à projecção. Além daquele, a interpretação revela outro novel actor deveras promissor, Andrea Scire.

De resto, o Festival de Veneza continua a ser o reinado dos garotos: depois de «Focinho de rato», apresentado pela Holanda, a Grã-Bretanha exhibe, hoje, «John and July», cujos intérpretes contam, respectivamente, 12 e 5 anos.—(F. Presse).

O filme, embora tenha um ambiente bem italiano, podia passar-se em Portugal. É isso que nos aproxima dele, além da sua graça, da sua frescura, da sua constante animação. Uma torrente de simpatia e de alegria que, por vezes, ultrapassa o ponto máximo de notoriedade. Rompem-se os diques, e a gargalhada salta da plateia, como fúria que tudo incendiasse. O realizador soube observar o meio e, mais ainda, obter sem soluções de continuidade, entreciosos vários que, afinal, se cruzam como as linhas da sua central telefónica.

Linhas da vida, quase simbólicas, que ele identifica num sorriso grato, enternecido, indulgente, tocante, que torna este espectáculo, verdadeiramente encantador. Há que ver «As Meninas do 04». Magnífico desempenho, com a perturbante Antonella Lualdi, Franca Valeri, Giovanna Ralli e Peppino de Filippo. Vários complementos, com boas actualidades e uns engraçados desenhos animados, em que, dos cabelos do forte Sansão, cortados pela linda Dalila, se chega a nossos dias. — Visor 42.

A administração dos bens

deixados por Carmen Miranda

HOLLYWOOD, 3.—Carmen Miranda, a célebre actriz cinematográfica, que morreu de um ataque cardíaco em 5 de Agosto, com 41 anos, não deixou testamento—foi aqui revelado, quando seu marido, David Sebastian, apresentou uma petição pedindo o direito de administrar os seus bens.

A petição dizia que os seus bens, na Califórnia, eram 3.000 dólares, em dinheiro e propriedades pessoais, no valor de 10 mil dólares. Crê-se que o grosso da sua fortuna se encontra no Brasil.—(R.).

Cartaz dos Cinemas

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)
Um notável filme italiano que nos apresenta a vida das telefonistas

15.30 - 18.30 - 21.30
Antonella Lualdi, Franca Valeri, Marisa Merlini e Peppino de Filippo em
AS MENINAS DO 04

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCOES 55135

A's 21.30 (Adultos)
Burt Lancaster, Montgomery Clift, Deborah Kerr e Frank Sinatra
No filme mais discutido do ano
ATÉ À ETERNIDADE

MONUMENTAL
TEL. 55131
(Maiores 13 anos)
Uma vitória do cinema em relevo
Um romance comovedor
com John Wayne, Geraldine Page e Ward Bond

A's 18.15 e 21.30 h.
O belo filme em 3-D
que tem sido um êxito em todo o Mundo:
HONDO
cor por Warnercolor

SÃO JORGE
BALCOES 54154
PLATEIA 54153

A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Robert Newton e Glynnis Johns em
O VAGABUNDO DO PACÍFICO

PALÁCIO
Tel. 47163
15.30 21.30
FRED ASTAIRE e VERA ELLEN
(18 anos)

A' tarde, preços reduzidos
Semana «Paramount»
MOGAMBO
Ava Gardner e Clark Gable
TRÊS PALAVRINHAS
FRED ASTAIRE e VERA ELLEN
(18 anos)

LIZ
TEL. 48560

TALISMA
em Cinemascope
(13 anos)

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER

A's 21.15 - Adultos
DESEJO HUMANO
O laço do carrasco

TIVOLI
TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde
(a pr. red.)
e 9.30 da noite

TENTAÇÃO LOIRA
Um estranho filme policial com
FRED MAC MURRAY
e o novo idolo
KIM NOVAK
(Para 18 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305

A's 15.15 - 18.15 - 21.30
Exito total do maravilhoso filme em cinemascopo
O JARDIM DO DIABO
(Col.) com Gary Cooper, Susan Hayward e Richard Widmark (Para 13 anos)
Em compl.: O doc. col. «O TORNEIO DAS ROSAS», em cinemascopo e technicolor

ODEON
A's 21.30 (Adultos)

Temporada de reposições
Preços de Verão
CLOCHEMERLE
com Feliz Oudart
OS 10 DA LEGIÃO

CAPITÓLIO
TEL. 27493

15.30 preços red. 21.30 (13 anos)
Só hoje e amanhã o sensacional filme
OS REVOLTADOS DO CAINE

Technicolor. Humphrey Bogart, Van Johnson, José Ferrer e Fred Mac Murray
DOMINGO — Espectáculo para crianças

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

Camarotes, 25\$00
Reservados 7\$00
Cadeiras 5\$50
(13 anos)

A's 21.30 — **ENCONTRO EM POMPEIA**
c/ Yvonne Sanson, Steve Barday, Tamara Lees
A's 22.45 — O movimentado filme de aventuras
A FIO DE ESPADA
c/ Frank Latimore, Milly Vitale, Franca Marzi

TERRAÇO
TEL. 20917

A's 21 — (18 anos)
CORRUPÇÃO A ÚLTIMA NOITE

CINEMA IDEAL

A's 21.15 — (13 anos)
O TIGRE DOS MARES
A rosa negra de sangue

CASINO EGTORIN
A's 21.30

(18 anos)
OS CAVALEROS DA TAVOLA REDONDA
com Robert Taylor

Caripio Fertil
HOJE
NOITE DA MODA
ESTREIA das atracções internacionais no
«NOVO FLOOR-SHOW»
MONTOYA SISTERS
DANY RAY et PARTENAIRE
SONIA GARY
BLUEBELL GIRLS
Conjuntos MARIO SIMÕES, com Helder Reis
FLORIDA e orquestra BOEMIA
(Adultos)
AMANHÃ
às 17 horas «No Salão Restaurante»
«CHA-DANÇANTE»
com todas as atracções

Teatro AVENIDA
A's 22 horas (Adultos)
UM SUCESSO ABSOLUTO
10 convites para a morte
Um espectáculo de Vasco Morgado inteiramente ao gosto do público, com uma interpretação inextinguível

MATINÉE DANÇANTE
Organizada por um grupo de Estudantes
Amanhã às 16 horas
NOS
BOMBEIROS V. LISBONENSES

NÃO SE DIVIRTA POR ENQUANTO!
Vem aí a fantasia, a graça, o luxo, o esplendor, a vibração e a alegria do maior e mais deslumbrante espectáculo do ano
MELODIAS DE LISBOA
Tudo o que uma «féerie» deve ter e ainda a música de FREDERICO VALERIO
E' o próximo grande cartaz do TEATRO MONUMENTAL

PUGILISMO

Passagem frustrada
dum campeão amador

A sessão de boxe de ontem não tinha, na verdade, cartaz onde figurasse um motivo vincadamente pugilístico.

Eram cinco os combates, ainda que só dois estivessem marcados de intenções especiais, um dando passagem, outro eliminando um dos candidatos ao título dos leves.

A reunião antevia-se pobre como foi e o público não a aqueceu, sequer com a sua presença.

Na classe dos amadores, onde parece não surgir ninguém que, efectivamente, se revele, deram-se dois combates, nas categorias de médios e meios-pesados.

Os jogos foram fracos, ainda que a luta tenha tido grande autenticidade, sem que contudo, se haja dado aquele mínimo que se exige mesmo a quem começa.

Na categoria de médios, António Rodrigues (Andorinha) venceu José Rocha (Mouraria) que, visivelmente mais cansado do que tocado, se deixou ir ao «K.O.» no quarto assalto.

No peso meio-pesado, Matos Teodósio (Mouraria) venceu por pontos o candidato Ernesto Salgado (Rio de Janeiro).

* * *

Num combate em 6 assaltos, José Tavares tentou, aliás, sem êxito, a sua, passagem a profissional, debruçando Alfaro Araujo, cuja experiência de ringue e estilo heterodoxo foram uma verdadeira barreira aos intentos do jovem campeão regional.

O amador começou bem, jogando com as pernas e procurando «boxar», mas, a breve trecho, mostrou a face deficiente da sua preparação, caindo numa contagem no quarto assalto, seguida de duas outras no imediato, pelo que veio a ser derrotado por pontos e, em relação ao juri, perdeu a passagem a profissional.

José Tavares não é, porém, um caso a que não valha dar uma ponta de esperança, aguardando a sua próxima apresentação, mais figurada da qualidade que o treino dá a quem o processa.

* * *

Nos combates travados entre profissionais registaram-se dois «nullos». As decisões, é certo, não comprometem os árbitros, ainda que, rigorosamente, pudessem ter tido expressão diferente.

Victor Alves (60 kg.) e Basílio Alves (59,600) fizeram, talvez, o melhor jogo da sessão, dando-se a um encontro em que, precisamente, procuraram ter a mesma força. O irmão de Belarmino Fragoso encontrou, porém, em Basílio Alves, um adversário que lança bem a esquerda e é melhor nas cordas, pelo que o seu jogo de «contra» nem sempre teve resultado e produtividade.

No combate eliminatório da categoria dos leves, também o árbitro encontrou um nulo.

Armindo Rodrigues (60 kg.), frente a Taúta (61,200), assinalou a sua própria capacidade de encaixe, dando, porém, a noção de não estar ávida no jogo parado do adversário, cuja estranha locomoção no tapete, embarça e, por vezes desorienta.

Taúta, lançando a direita só pela certa, deu a noção de estar tocado no braço fora da luva, mas mostrou-se digno, brioso e valente, fazendo os três últimos assaltos só com pontuação a favor.

A. T. da S.

Vitória dum luso-americano
no Madison Square Garden

NOVA YORK, 3. — O pugilista luso-americano Carmelo Costa, da categoria dos «meios-leves», bateu, aos pontos, Bobby Bell, num combate em 10 assaltos, a noite passada no Madison Square Garden. — (F. P.).

FESTA NA PATINAGEM
da Costa da Caparica

O «clown» Henrique Noël, que esteve a actuar nas praças do Norte, parte no dia 5 para o Algarve e no dia 20 para Madrid. Amanhã, no ringue de patinagem da Costa da Caparica, faz a sua despedida, em «matinée», durante um espectáculo em que colaboram Oligriv, ventríloco; Princíp & Medy, prediguidores; Noël & Zézé, «clowns», etc. Haverá concursos e prémios.

O ITALIANO MASPES
é o campeão mundial de ciclismo
de velocidade

MILÃO, 3. — O corredor italiano Maspes foi proclamado campeão do Mundo de ciclismo de velocidade, profissional, depois de derrotar o suíço Plattner, nas duas etapas da final da prova.

O holandês Van Vliet ficou em 3.º lugar, seguido pelo italiano Sacchi. O inglês Harris, campeão de 1954, não pôde defender o título, porque se feriu. — (F. P.).

DESPORTOS

PROVAS DA F. P. F.

O «Nacional» da 2.ª Divisão
principia amanhã

com a participação de 28 clubes

De novo o futebol — o desporto das multidões — volta a estar na brecha. Logo no primeiro domingo da época de 1955/56, o campeonato nacional da 2.ª Divisão entra a movimentar as 28 equipas, que a ele concorrerão. Catorze desafios vão ser disputados de Norte a Sul do país, com o interesse e expectativa de muitos milhares de adeptos do futebol.

Embora vestido pelo mesmo figurino da época transacta, a prova, nem por isso, deixa de despertar o maior interesse. E não se diga que ela não traz consigo algumas novidades no elenco dos concorrentes, mormente no Grupo Norte.

A prova oferece inegáveis motivos de curiosidade, mesmo enquanto as possibilidades dos concorrentes se não definirem. Por ora — é naturalíssimo — todas as atenções vão incidir sobre a constituição das equipas, a maioria das quais não se poupou a esforços para se reforçar. Acrescente-se mesmo que alguns dos concorrentes devem apresentar-se profundamente remodelados — caso do Desportivo de Beja, talvez o clube que mais novidades oferece, numa demonstração eloquente do desejo de se valorizar.

Os desafios do Grupo Norte...

A jornada de abertura no Grupo Norte, oferece os seguintes desafios:

Salgueiros-V. Guimarães
Gil Vicente-Peniche
U. Coimbra-Spt. Espinho
Acad. Viseu-Leixões
Sanjoanense-Desp. Chaves
Tirsense-Leões
Boavista-Vianense

De novo, neste agrupamento, os dois clubes que desceram da 1.ª Divisão — o Vitória de Guimarães e o Boavista — empenhados (nem por um só instante se poderá duvidar disso) em reconquistar o convívio entre os maiores, são indubitavelmente, dois concorrentes que podem alinhar entre os favoritos da difícil e dura prova. Pela saída da U. D. Oliveirense está, agora, no lote o Desportivo de Chaves um clube para quem a tarefa se apresenta mais difícil do que na época anterior.

O desafio do campo «Eng.º Carlos Vidal» é, sem dúvida, o mais importante desta «ronda». Sobre ele incidem as atenções gerais, por certo. Os outros dois jogos de novidade são o de São João da Madeira, e o do campo «Dr. Mascarenhas Junior», no Porto, merecendo os visitados o favoritismo.

Em Barcelos, Coimbra, Viseu e Santo Tirso repetem-se desafios da época anterior — todos oferecendo motivos de agrado e de resultado difícil de vaticinar.

...e os do Grupo Sul

No grupo Sul o programa está assim elaborado:

Oriental-Montijo
Olivais-Coruchense
Olhanense-Estoril
Desp. Beja-Desp. Arroios
Juventude-Elvas
U. Montemor-Portalegrense
Portimonense-Farense

Só um desafio — o de Évora não é repetição dos de 1954-55. E não é porque a equipa visitante regressa este ano à 2.ª Divisão após algumas épocas de comportamento mais discreto do que o de há alguns anos, quando chegou a estar na Divisão maior. O desafio é, quanto ao seu vencedor, uma incógnita.

A partida de maior interesse é a de Marvila, visto que coloca frente a frente duas equipas que na prova da época finda chegaram à fase final. Todavia, os orientalistas merecem favoritismo.

Os jogos dos Olivais, Olhão e Portimão são depois dos que atrás nos referimos os mais capazes de despertar maior interesse.

Oitavos de final
da Taça da Europa

PARIS, 3. — É este o calendário dos oitavos de final da I Taça dos clubes campeões europeus:

Sporting Clube de Portugal contra o Partisan de Belgrado: 4 de Setembro em Lisboa, 12 de Outubro em Belgrado.

Vörös Lobogó de Budapeste-Anderlecht de Bruxelas: 7 de Setembro em Budapeste, 19 de Outubro em Bruxelas.

Servette de Genebra-Real de Madrid, 9 de Setembro em Genebra, 12 de Outubro em Madrid.

Rot Weiss de Essen-Hibernian da Escócia, 14 de Setembro em Essen, 12 de Outubro em Edimburgo.

Duugaardens da Suécia-Gwardia de Varsóvia, 20 de Setembro em Estocolmo, 12 de Outubro em Varsóvia.

A Arhus da Holanda-Reims de França, 21 de Setembro em Copenhague, 26 de Outubro em Reims.

Rapid de Viena-Eindhoven, 21 de Setembro em Viena, 1 de Outubro em Eindhoven.

O Boldk Club de Copenhague foi substituído pelo campeão da Dinamarca, A. G. F. Aarhus.

Aguarda-se a confirmação do acordo do Gwardia de Varsóvia, que substitui o Chelsea, e resta concluir as datas dos encontros Milão-Sarrebrück. — (F. P.).

SE PASSAR POR

TORRES VEDRAS

Almoce ou jante na

AGUIA IMPERIAL

Rua 9 de Abril, 9 e 11.



O atleta Mira Barroso, do Banco Lisboa & Açores, vencedor do salto em comprimento, de 1.ª categoria

HÓQUEI EM PATINS

O Campeonato Regional do Sul
apesar de faltarem só três jogos
pode estar ainda longe do fim

Para falar do excepcional interesse que tem rodeado o Campeonato Regional do Sul, de hóquei em patins, basta anotar que, não obstante haver apenas três jogos para disputar, das dez equipas participantes, apenas o Sintra sabe que termina a competição no quarto lugar.

As restantes, e apesar de quatro delas já terem concluído a prova, ainda estão sujeitas a alterações, das quais algumas seriam de importância extraordinária.

Campo de Ourique venceu Cascais

A partida Campo de Ourique-Cascais, em virtude do ringue daquele não ter luz eléctrica, foi marcada para as 19 e 30. Sucedeu que, por se ter iniciado um pouco mais tarde, quando restavam alguns minutos breves para a sua conclusão, o esférico quase não se via...

O baixo nível técnico por banda do «cinco» visitado está justificado por haver alinhado sem dois titulares, Barreto e Rebelo. A falta de entusiasmo, de engodo, da velocidade habitual do Cascais não tem, aparentemente, qualquer fundamento.

* * *

Aos 6, 7 e 10 minutos, Bernardino converteu três grandes penalidades nos primeiros tentos para a sua equipa. Calado, ao quarto de hora, atenuou, para 3-1, resultado que se verificava ao intervalo.

Aos 3 e 5 minutos, do segundo tempo, Vaz Guedes I e Nazário elevaram a conta para 5-1. Aos 6 minutos, porém, Trabazos fez 5-2. Vaz Guedes II, aos 14 minutos, transformou um castigo máximo no sexto ponto para a sua equipa. E aos 19 minutos, Calado fez 6-3, resultado com que findou o encontro.

Em reservas, o C. Ourique triunfou por 7-2.

C. Ourique—Matos, Florindo, Bernardino, Nazário, Vaz Guedes I e Vaz Guedes II.

Cascais—Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Trabazos, Luís Mota e Calado. A arbitragem esteve a cargo de Manuel Henriques.

Num desafio agradável,
o Futebol Benfica bateu a Cuf

Na noite de ontem, com pouco público, apesar do particular interesse que o desafio representava para a equipa local, disputou-se a partida F. Benfica-Cuf.

Futebol Benfica e Cuf proporcionaram esplêndida luta! Usando, apenas as equipas, de princípio a fim, uma velocidade endiabrada, sempre ao ataque, o espectáculo teve momentos de intensa vibração.

Ao intervalo, a Cuf perdia por 2-0, mas, injustamente, pois, até essa altura, os fo-

rasteiros tinham evoluído em plano superior.

Todavia, quando alcançaram 3-2, os «encarnados e pretos» melhoraram o suficiente para se poder registar que a vitória lhes assenta bem.

* * *

Aos 14 e 17 minutos, Rui Sales transformou duas grandes penalidades nos dois únicos golos da primeira parte.

A um minuto do segundo tempo da partida e aos cinco, José António e Cristóvão puzeram as equipas em igualdade. Aos 10, 13 e 18 minutos, porém, Belarmino e Rui Sales, este por duas vezes, fizeram 5-2, resultado com que terminou a partida. Em 2.ª e reservas, o F. Benfica ganhou por 4-2 e 5-3, respectivamente.

Futebol Benfica—Nilson, Rogério, Belarmino, João Francisco, Rui Sales e Carlos Alberto.

Cuf—Dionísio, Ferreira, Aires, Custódio e José António.

A arbitragem de Artur Dyson, se não fora ter perdoado duas grandes penalidades ao F. Benfica teria sido magnífica. Assim mesmo, foi muitíssimo boa.

Classificação geral

A classificação, após os jogos de ontem, ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	Golos	P.
Benfica...	18	14	1	3	99-54	47
C. Ourique...	18	14	1	3	89-49	47
P. Arcos...	17	13	2	2	113-46	45
H. Sintra...	17	10	2	5	74-63	39
Cuf...	18	4	4	10	58-87	30
Spt. Oeiras...	17	5	2	10	65-82	29
Mundet...	17	4	4	9	51-76	29
F. Benfica...	18	3	4	11	55-73	28
Cascais...	17	3	4	10	57-77	27
Ac. Amad...	17	4	2	11	55-109	27

SOCIEDADE «ESTORIL»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

ALTERAÇÕES AO CARTAZ HORARIO N. 33

No dia 4 de Setembro de 1955

Por motivo do desafio de futebol SPORTING-PARTIZAN, no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 4 de Setembro serviço especial de comboios, com início às 14-45 e serão:

SUPRIMIDOS OS COMBOIOS

ASCENDENTES: 2567, que parte do Cais do Sodré às 15-55; 1055, que parte do Cais do Sodré às 16-43.

DESCENDENTES: 1054, que parte do Estádio às 15-33; 1056, que parte do Estádio às 17-16; 2404, que parte de Cascais às 19-55.

Lisboa, 31 de Agosto de 1955.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

A. Bual

AMANHÃ, NO ESTÁDIO NACIONAL

Contra Partizan, o Sporting

vai revelar a sua «forma»

DESPORTOS

Outras provas de amanhã

Apesar do campeonato de futebol da Primeira Divisão só começar daqui a quinze dias, temos amanhã um jogo de características internacionais com o selo da competição oficial. Esse jogo é o Sporting-Partizan para a Taça da Europa.

Trata-se dum torneio que foi dolorosamente organizado, primeiro por um órgão especial ao qual se substituiu mais tarde, a União Europeia, associação autónoma, mas de certa maneira enfeixada na Federação Internacional.

A prova, que consideramos em evolução, provávelmente a caminho dum verdadeiro campeonato da Europa, destina-se aos campeões dos vários países, mas o Sporting participa no torneio, por escolha, desde o primeiro momento (Sporting e outros clubes), por necessidade de elaboração da Prova.

O Torneio disputa-se, sucessivamente, em eliminatórias, de duas «mãos», já realizadas algumas por essa Europa. O desafio de amanhã é a primeira «mão» da eliminatória de partida, pois o Partizan caiu em sorte ao Sporting.

O futebol jugoslavo não se tem apresentado muitas vezes em Portugal, mas quem segue regularmente o movimento da modalidade sabe que ele é de boa qualidade, contando com alguns jogadores frequentemente citados.

No quadro internacional, a Jugoslávia tem alcançado resultados de valor — principalmente em casa. A posição desse futebol é, de certo modo, semelhante à nossa.

O Partizan, especialmente, é uma equipa de clube considerada de classe, na Europa formada por jogadores de bom fundo atlético, rápidos e incisivos, os quais sabem defender-se e também caminhar para as balizas, sendo perigosos no capítulo do remate.

A formação jugoslava é a seguinte: Stojanovic; Lazarevic, Zebec e Belin; Pa-jevic e B. P. Zozan; Mihailovic, Milutinovic; Vacok, Bobeck e Hinceg.

Julgamos não haver entre as duas equipas—Sporting e Partizan—grande desnível. Esse juízo indica, portanto, partida nivelada, mas há que considerar a circunstancia do Sporting jogar em casa.

Apanhará a equipa leonina esta oportunidade, já que o desafio de retribuição, a realizar no próximo mês, se apresenta, logicamente, muito duvidoso?

Não se sabe a actual forma da equipa portuguesa, que na época transacta, acusou de forma sensível o desgaste provocado por uma contínua e prolongada laboração, mas é de crer—o ultimo jogotreinio assim o indicou—que, neste abrir de nova temporada, a capacidade leonina já seja um facto, isto é, que se tenha dado a recuperação no duplo aspecto físico e nervoso.

Fazem parte da equipa sportinguista alguns jogadores que são excelentes homens de manobra—são esses homens que dão o tom ao quadro—e se essa manobra for realizada com rapidez e sentido prático, os Jugoslavos serão forçados a futebol defensivo, diminuindo, assim, forçosamente, o seu poder de ataque. Na composição de amanhã está incluído um novo extremo-esquerdo (Quim), que dá a nota de grupo remocido.

O grupo alinha: Gomes; Caldeira, Passos e Galaz; Barros e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Quim.

Dirige a partida uma equipa francesa de arbitragem, de estilo europeu, estando os nossos jogadores já acostumados a essa direcção. Poderá, pois, suceder, que a época de 55-56 abra, afinal, da melhor maneira.—T. da S.

ATLETISMO

Nas 9 e 30 horas duas competições: o campeonato nacional feminino e o campeonato bancário. A reunião tem inegável interesse. A contar para a primeira competição disputam-se as seguintes provas: 100 metros, 80 metros barreiras, altura, peso e dardo. A contar para o campeonato bancário realizam-se as provas seguintes: 80 metros, 1.000 metros, estafeta 700x300x150x80, comprimento e disco.

CICLISMO

Os ciclistas da categoria «amadores» voltam amanhã a estar em acção — desta feita para disputarem o já habitual «Circuito de Moscavide», uma organização do Atlético de Moscavide. A prova disputa-se de manhã.

A tarde, às 15 e 30, disputa-se uma prova reservada para corredores da categoria «populares». Denomina-se «10.º Circuito da Galiza» e faz-se no percurso Galiza, Estrada de Bicesse, Quatro Estradas, Rua do dr. António Martins, Estrada de Alapraia, Galiza. Há prémios para as três primeiras equipas e prémios para os seis primeiros classificados individualmente. Uma boa jornada de propaganda do ciclismo está, pois, em perspectiva.

FESTIVAIS

A secção de ciclo-turismo do Atlético Clube de Portugal festeja mais um aniversário.

Dez equipas

da 1.ª Divisão

estão amanhã em actividade

Enquanto a «prova maior» do nosso futebol não principia, a maioria dos clubes da 1.ª Divisão, no compreensivo desejo de afinar os seus conjuntos e ajuizar, melhor do que nos treinos, as possibilidades dos seus novos recrutas — que não são muitos — concertaram para amanhã alguns desafios, cujo interesse não pode negar-se.

Com o Atlético a jogar contra o Sevilla, em Cádiz, para a inauguração do Estádio daquela cidade e com o Sporting ligado ao torneio da Taça da Europa, praticamente, só o Belenenses e a C. U. F. do Barreiro não estão amanhã.

O Futebol Clube do Porto recebe a visita do Atlético de Bilbao. Para começo da temporada os adeptos dos portuenses não poderiam desejar melhor. O desafio oferece bastos motivos de interesse e a tendência dos «azuis-brancos» para bons resultados frente a equipas estrangeiras, é sempre um motivo de atracção.

O Barreirense recebe, no seu campo, o Vitória de Setúbal, reacendendo uma rivalidade de há longos anos. As duas equipas têm condições para oferecer um animado despique e os setubalenses vão, por certo, satisfazer a curiosidade dos seus partidários, apresentando os novos jogadores.

O Torriense combinou um desafio com o Sporting de Braga. Uma espécie de ensaio, com o objectivo de auscultar possibilidades com vista a prova que dentro de quinze dias se inicia.

O outro novo-divisionário — o Caldas Sport Clube — teve, por certo, o mesmo pensamento do Torriense. E, assim, vai experimentar possibilidades contra um Lusitano de Évora, que, se debate, ainda, com a solução de alguns problemas tendentes a melhor representação. A partida tem jeitos de novidade para o publico caldense, que não faltará, por certo, no campo da Mata.

No Fundão exibem-se mais duas equipas da 1.ª Divisão Nacional: a Académica de Coimbra e o vizinho Sporting da Covilhã. Jogo de expectativa, com as duas equipas, mais a dos «leões da serra», a tentarem encontrar solução para os seus problemas.

TAUROMAQUIA

Novo êxito de Francisco Mendes
MEDINA DEL CAMPO, 3. — Na corrida ontem efectuada aqui, foram aplaudidos Cesar Giron e Victoriano Posada e obteve grande êxito Francisco Mendes que cortou duas orelhas no seu 1.º touro e deu duas voltas à arena no 2.º, saindo em ombros. — (Efe).

versário da sua fundação. E' a quinta vez que tal se verifica e como nos anos anteriores a reunião — pretexto para algumas provas para homens e senhoras — realiza-se no campo da Tapadinha. Principia às 9 e 30 e será seguida de um almoço de confraternização.

GOLFE

O salutar desporto do golfe dará mostras do seu desenvolvimento lá para os lados de Trás-os-Montes. No campo de Vidago, principia a série de provas que o Vidago Melgaço & Pedras Salgadas promove anualmente. Para amanhã, a taça «A. C. Kendall», jogada em 18 buracos, por pares masculinos, femininos ou mistos.

HIPISMO

No hipódromo da Gandarinha prossegue, a partir das 15 horas, o 19.º Concurso Hípico Oficial de Cascais. A 2.ª jornada do importante certame, que a Sociedade de Propaganda de Cascais promove com o patrocínio da Camara Municipal e da Junta de Turismo daquela vila, está a despertar o maior interesse, aliás, compreensível, pois estarão pela primeira vez em acção os nossos melhores concursistas, utilizando as suas melhores montadas.

Em primeiro lugar disputa-se a prova «Junta de Turismo de Cascais», de inscrição reservada a cavalos sem «handicap», que tomem parte no Concurso. Os obstáculos terão a altura aproximada de 1 metro e 20 e o percurso terá de ser feito a velocidade de 350 m/m. Prémios até ao 8.º, no total de 2.800\$00, com 700\$00 e taça ao vencedor.

A seguir disputar-se-á a prova «Federação Equestre Portuguesa», de inscrição obrigatória para todos os cavalos que não tomem parte na prova anterior. Nela entrarão já os cavaleiros espanhóis. Altura dos obstáculos, 1 e 30 m. aprox. e velocidade de 350 m/m. Prémios até ao 8.º, no total de 3.800\$00, com 1.000\$00 e taça ao vencedor.

NATAÇÃO

A natação tem amanhã uma jornada de intensa actividade. Nada menos de quatro competições estão anunciadas.

Na Figueira da Foz prosseguem os campeonatos nacionais de natação pura, com um programa deveras atraente: 1.500 m. livres, aspirantes e seniores; 200 m. bruços, juniores e seniores femininos; 100 m. mariposa, aspirantes, feminino; 400 m. livres, aspirantes, masculinos; 100 m. costas, juniores e seniores feminino; 200 m. bruços, juniores e seniores masculinos; 100 m. costas, aspirantes, masculino; 100 m. bruços, aspirante, femininos; 100 m. livres, juniores e seniores femininos; 4x100 m. estilos, aspirantes, masculino; 4x100 m. livres, aspirantes, feminino. Em seguida, disputa-se o campeonato de saltos de alto voo e trampolim, para seniores, juniores e principiantes.

Por iniciativa do Alhandra Sporting Clube vai disputar-se, amanhã, pela primeira vez, a prova Lisboa-Alhandra, na distancia aproximada de 30 quilómetros. A partida será dada, no Poço do Bispo, na altura da baixa-mar e a chegada deverá registar-se a meio da tarde. Há grande expectativa pela competição.

O Clube Nacional de Natação promove o seu «Dia Infantil» — numa série de provas para os mais jovens nadadores, em todos os estilos, cujo início, na piscina de S. Bento está marcado para as 9 e 30. Para a piscina de Algés, às 15 horas, anuncia-se um torneio de aspirantes, inter-clubes.

PESCA DESPORTIVA

No Rio Almonda, em Torres Novas, disputa-se amanhã a fase final do campeonato nacional corporativo de pesca desportiva, que a F. N. A. T. organizou este ano, pela primeira vez. Tamanho interesse se registou nas anteriores competições, a denotar a simpatia dos desportistas-trabalhadores pela modalidade, que é legítimo acreditar numa magnífica jornada.

TÊNIS

Nos «courts» do Luso terminam amanhã, a tarde, os Campeonatos Internacionais do Luso — um certame que tem decorrido com muito interesse e que amanhã culminará com as finais das várias provas. Ignoram-se, neste momento, quem são os finalistas, mas não é descabido supor que Robert Haillet, Castella — dois franceses de boa categoria — estejam nas lutas que encerram o certame.

VELA

Ao largo do Dafundo, sob organização da «Mocidade Portuguesa», disputa-se o Troféu «Duarte Belo» — prémio de uma competição de sharpies de 12 m2., levada a cabo, nos ultimos anos, com o maior interesse. Espera-se que assim suceda.



O GENUINO
Floid
Haugrolizado

Imite-o

Faça como milhares e milhares de homens modernos em todo o mundo!
Uma gota de «FLOID» vale um mar de prazer!
Depois de barbear-se, «FLOID» é o mais delicioso estimulante e o melhor desinfectante para a sua pele!

“FLOID”
FAZ FALTA NA SUA VIDA DIÁRIA

WEEK-END	MÉDIO	GRANDE
7\$50	20\$00	33\$00

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR-JALBER, LDA.-R. GOMES FREIRE, 96-LISBOA

DE ONTEM PARA HOJE

Valores de trabalho

Uma notícia que vem de Alcáçovas e merece destacar-se da mancha cinzenta das coisas características: para atenuar a crise dos rurais, que é grande, foram admitidos quarenta homens nos trabalhos de alargamento da estrada n.º 2, no sítio de Vale de Nogueira, nas proximidades desta vila. Nas crises cíclicas nos trabalhos de campo, a possibilidade de acudir à mão-de-obra disponível com a abertura de obras de interesse publico constitui um duplo valor de satisfação: pelo que uns deixam de sofrer e pelos valores novos que se criam ou melhoram para fruição de todos.

Desdita persistente

Chuva e trovoadas violentas desabaram de novo sobre a região do Montijo, que este ano tem sido duramente castigada pela furia das tempestades. Uma pobre rapariga de dezoito anos, mãe de um filho de meses, que trazia ao colo ao mesmo tempo que apascentava umas vacas e tomava conta de dois irmãos pequenos, foi surpreendida pelo temporal ao atravessar uma ribeira, cuja enxurrada lhe levou as crianças, deixando-a só, com a sua surpresa, a sua dor atônita, a sua terrível experiência de dezoito anos — a olhar sem perceber o Mundo que mal olhou para ela que não fosse para a ferir de desgraças. O mesmo temporal desfeito deu outra vítima: o pastor José Félix Pires, de 42 anos, colhido mortalmente por uma descarga. O espectáculo da devastação material causada pelas enxurradas é o que se possa supor. As lágrimas de uns e os gritos sufocados de outros dirão o que se não diz aqui.

Audácia decisiva

Na freguesia de Vide há um lugarejo chamado Gandufo. Há algumas árvores que oferecem a sua sombra. Há meninos que brincam e correm à solta, com os pais e as mães presos aos trabalhos do campo ou da casa. E há ali uma represa, com um pontão de seis metros de altura. Os meninos brincam por ali, na atracção de ver correr a água, que canta a sua canção cristalina e oferece a sua sugestão de frescor. Pois foi isso. Foi daí que um dos meninos, um de quatro anos, caiu à água desde os seis metros. As outras crianças olharam-se de olhos esgazeados de aflição. Mas logo uma irmãzita do mais pequeno — Maria Fernanda Lopes Freire, de oito anos — se decidiu: jogou-se à água e segurou o irmão, em luta com a força da corrente, até que chegou a mãe que salvou as duas crianças.

Dúvida perturbadora

António Ferro, jornalista e escritor, viajante e intérprete das inquietações do Mundo, observador vivo e sagaz, criador de um estilo literário que foi um verdadeiro burburinho na sua época, corre há alguns anos como diplomata os caminhos que antes corria como jornalista. As duas qualidades coligadas, a par de tantas outras que nele convergem, fazem de António Ferro o representante qualificado de Portugal aos «Rencontres Internationaux» que anualmente se efectuam em Genebra e em que, pela primeira vez, se registará a presença portuguesa. Tema dos debates deste ano: «A cultura está em perigo?» Nessa inquietante interrogação cabe todo um mundo de dúvidas do nosso tempo, o que assegura à reunião um alto sentido de interesse e uma perfeita nota de actualidade.

Jornal pequeno

O presidente do Conselho trabalhou ontem com o subsecretário da Agricultura. * O ministro do Interior esteve em Vila Nova de Famalicão onde se ocupou de problemas de interesse local. * Os problemas do leite: partiram para os Açores o director-geral dos Pecuários, dr. França e Silva, e o director do Laboratório de Patologia Veterinária, dr. Manso Ribeiro. * Em Paredes de Coura, quando se preparava fogo de álcool para assar um salpicão, deu-se uma explosão que causou três feridos. * Em Espinho (Mortágua) num fogo registado numa instalação de lavoura, morreram carbonizadas seis ovelhas. * Em Portel desabou a parede de um forno de padeiro, sendo colhido pelos destroços o trabalhador Manuel António Vital, que ficou em estado pouco satisfatório. * Em Penacova, caiu de uma figueira o sexagenário Eduardo Costa, que fracturou a coluna vertebral e morreu pouco depois. * Em Carvoeira (Beira Baixa) um pastorito de oito anos (José Cristóvão Moreira), quando seguia com o seu gado, caiu num poço descoberto, ao nível do solo, sendo retirado com os últimos sopros de vida.



FÉRIAS
SERÃO MAIS
PROVEITOSAS
TOMANDO
Fósforo Ferrero
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

O congresso dos economistas começa em Luanda no próxima semana

No avião dos T. A. P. partem amanhã para Luanda os últimos congressistas da Metrópole ao Congresso dos Economistas Portugueses que, por iniciativa do Centro de Estudos Económicos, se realiza naquela cidade, de 6 a 21 do corrente.

Além do sr. dr. Artur Aguedo de Oliveira, antigo ministro das Finanças e actual presidente do Tribunal de Contas, que proferirá o discurso de abertura dos trabalhos, seguem os srs.: dr. Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; dr. Fernando Alberto Seabra, director da Faculdade de Ciências Económicas do Porto; dr. José Pizarro Belsa, assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra; dr. Teixeira Pinto, prof. João Ruiz de Almeida Garrett, da Faculdade de Ciências Económicas do Porto; eng.º Monteiro Grilo, dr. Vaz de Almada, secretário do Centro de Estudos Económicos; dr. Valdez Ribeiro, dr. Amaro Guerreiro, dr. Jorge da Mota Veiga, administrador da Caixa-Geral de Depósitos, e dr. Vasco Fortuna, prof. do Instituto de Estudos Ultramarinos.

Em Luanda já se encontram os srs. eng.º Araujo Correia, deputado, e dr. Pacheco de Amorim, professor da Universidade de Coimbra.

As sessões do Congresso realizam-se no Palácio do Comércio e os congressistas realizarão diversas visitas de estudo e de turismo a Malange, às Quedas do Duque de Bragança, às Pedras Negras, a Pungo Angongo, à região cafeeira dos Dembos, às culturas açucareiras da Tentativa e do Bom Jesus e ao colonato da Cela.

O esquema do plano do Congresso abrange o estudo de problemas da industrialização metropolitana, problemas das economias ultramarinas, industrialização, disponibilidades de energia eléctrica, de capitais, industrialização da agricultura, transportes, industrialização e comércio externo, industrialização e inflação e industrialização e finanças publicas e indústria propriedades industriais em cada província ultramarina, pautas, fretes marítimos, matérias-primas, utilização do solo, mão-de-obra, transportes, colonização étnica e moeda imperial.

A convite do Centro de Estudos Económicos tomam também parte no Congresso os srs. profs. Perroux e Gastão Leduc e o adido francês à Embaixada da França em Lisboa, sr. Albert Zumbiech. O numero total de congressistas atinge quase 50, destacando-se numerosos congressistas angolanos, entre os quais os srs. comandante Frederico Cruz, dr. José Blanco de Portugal, dr. Eurico Ferreira da Costa, major Jacinto Medina, etc.

Seguem também para Luanda os srs. António Alves Martins, delegado das Associações Comerciais e drs. Manuel Lucas de Sousa e Manuel Duarte Pereira, delegados da Associação Industrial Portuguesa e o dr. António Sebastião Gonçalves, colaborador do Centro de Estudos Económicos.

Nove pessoas mortas na queda de um avião

RANGON, 3. — Morreram seis passageiros e os três tripulantes de um «Dakota» birmanês, que se despenhou próximo de Meiktila, 448 quilómetros ao Norte desta cidade. O aparelho pertencia à Union of Burma Airways, companhia governamental, e tinha sido dado, ontem, como desaparecido. Todas as vítimas eram birmaneses. Notícias de confiança aqui recebidas hoje dizem que foram localizados os destroços do «Dakota».

O aparelho, que efectuava um voo normal interno, desapareceu ontem, à tarde, depois de partir de Meiktila, para a cidade petrolífera de Lanywa, a 20 minutos de voo. Aparelhos de pesquisas, incluindo «caças» da aviação birmanesa, voaram sobre a área, até o escurecer de ontem, sem avistarem o «Dakota».

O director da Aviação Civil, em Rangon, confirmou, hoje, que os destroços tinham sido encontrados alguns quilómetros a Oeste de Meiktila, numa encosta. Patrulhas do Exército tinham chegado junto deles e não havia sobreviventes. Os nove mortos incluem duas mulheres, uma passageira e uma hospedeira. — (R.).

Subsecretário da Assistência

No avião dos T. A. P. partiu para Londres o sr. dr. José de Melo e Castro, subsecretário do Estado da Assistência.

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO

OURIVESARIA PIMENTA

RUA AUGUSTA, 253 — TEL. 24564



Lisboa, a caminho da modernização, tem a nostalgia da sua rusticidade poética e sonhos orientais. Por isso se vêem ainda no coração da cidade, hortos e quintalórios e, às vezes, os seus jardins suspensos, como na fabulosa Babilónia. Ali na Rua das Chagas, à esquerda de quem entra, indo do Calhariz, no sítio outrora arrabalde com olivares vergéis, evocados na toponímia local (exemplo a Travessa da Laranjeira) há um desses jardins suspensos, de exuberantes e frescas verduras e até árvores de porte e abundante folhagem. Ali cresce, num vaso de barro, fecunda laranjeira, que oferece à contemplação de quem passa magníficos frutos dourados pelo Sol estival. Não são os pomos de ouro do lendário Jardim das Hespérides, mas apetecíveis laranjas, como aquelas que ainda, nestes bairros antigos, as vendedeiras apregoam no harmonioso e sugestivo pregão: — São da variedade! Laranjas do ramo!

Uma família portuguesa sofreu um desastre em Espanha

SEVILHA, 3.—Ao quilómetro 586 da estrada de Sevilha a Cádiz, voltou-se um automóvel de matrícula portuguesa conduzido pelo seu proprietário, sr. Luís Januário Alves, de 42 anos, que ficou ileso. Sofreu ferimentos graves sua esposa, que recebeu ali tratamento no Hospital de Los Palacios e veio para esta cidade, onde foi operada numa clínica particular. Quatro filhas do casal sofreram ferimentos leves. — (Efe).

A visita a Moçambique dos finalistas de Medicina Veterinária

LOURENÇO MARQUES, 3.—Deve chegar, hoje, a esta cidade, no avião dos T. A. P., o ptof. dr. Jacinto Ferreira, que se desloca a esta província, a fim de orientar a visita de estudo dos alunos finalistas do Instituto de Medicina Veterinária, os quais são esperados, dentro de dias, no «Angola». — (L.).

A P. S. P. presta ao subchefe Rosário mortos heroicamente em e recebeu a proferida ao comandante

Realizando-se hoje as provas finais da escola de alistados da Polícia de Segurança Publica da capital, tomou o seu comando a iniciativa de assinalar o acontecimento com duas cerimónias significativas: uma homenagem a dois camaradas seus mortos heroicamente na Índia; e a entrega, à corporação, duma espada de honra do comandante Ferreira do Amaral.

No gabinete do comandante da P. S. P. de Lisboa, sr. coronel Carlos Maria do Carmo, reuniram-se os srs.: coronel Mário Cunha, comandante-geral da P. S. P.; comodoro Gabriel Prior; coronel Monteiro Libório, antigo comandante da corporação de Lisboa; tenente-coronel Brito e Abreu, segundo-comandante da P. S. P. da capital; tenente-coronel Santos Junior, comandante da P. S. P. do Porto; major Luis Rodrigues, da cavalaria da G. N. R.; major Figueiredo, inspector da P. S. P.; capitão Neves Graça, inspector-superior da P. I. D. E.; capitão Maia de Loureiro, comandante da secção de Transito da P. S. P.; dr. Henrique Ruas, médico da Polícia; dr. António Machado, chefe do Registo Criminal e Policial; João Ortigão Ramos e dr. Palva Raposo, respectivamente director e secretário-adjunto do Automóvel Clube de Portugal; a esposa do coronel Carmo; da família do comandante Ferreira do Amaral, sua filha, D. Lia Ferreira do Amaral Fonseca, seu genro, sr. dr. Joaquim Fonseca, suas netas Maria Manuela e Maria Teresa Ferreira do Amaral Fonseca, sua cunhada D. Jennie Arez, viúva do general Almeida Arez, seu sobrinho Frederico Caldas Xavier Arez e a esposa deste.

A homenagem aos policias mortos em Dadrá

Quando chegou o sr. dr. Nuno Ferreira, chefe do gabinete do sr. ministro do Ultramar, todos se dirigiram à parada onde se encontravam todos os oficiais e numerosos comissários e chefes.

Em volta do monumento ao comandante Ferreira do Amaral, enquadrou-se uma formatura da Escola de Alistados de 1955, comandada pelo capitão Cabral, director da sua instrução.

A um canto estava a banda da Polícia chefiada pelo capitão Armando Fernandes, e a outro uma delegação da Polícia Marítima, com o chefe Leopoldo Alves. As 10 horas, ouviu-se um toque a ser-tido. A força apresentou armas e a banda executou os primeiros acordes da «Maria da Fonte».

Usou, então, da palavra, o sr. coronel Carmo. Lembrou aos alistados que o acto que iam presenciar não era mais do que o cumprimento de uma das alíneas do juramento que iam prestar: «Juro honrar todos os que tombaram ao serviço da Ordem, e, na defesa da Pátria e da Soberania, dar a própria vida».

Referindo-se à continência, diariamente feita aos elementos da P. S. P. mortos na defesa da Ordem e cujos nomes figuram em lápidas, disse:

—Essa continência representa ainda e principalmente, a afirmação que para nós próprios fazemos, de que procuraremos, com o nosso exemplo, honrar aqueles que em defesa da ordem deram a sua vida. São alguns apenas os nomes daqueles vossos camaradas que ali vêdes esculpidos. Imaginai-os ali ao fundo, em formatura impecável, como vós estais comandados pelo grande chefe Ferreira que quero deixar de assinalar tal gesto que merece louvores gerais.

Afirmou que a espada de Ferreira do Amaral não poderia ser entregue em milhares mãos, e que ela será o penhor de

HIPOTECAS

Fazemos s/ prédios em 24 horas
e s/ automóveis em 2 horas

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3 — Telef. 21391

uma homenagem e ao guarda Fernandes Dadrá meira espada de honra Ferreira do Amaral

que a P. S. P. continuará a obra e a acção do ilustre oficial, ao serviço e em defesa da Pátria. E terminou por estas palavras:

—Não esqueceremos jamais a sua figura e o seu exemplo, porque ele estará sempre aqui entre nós. Comandante Ferreira do Amaral!

Todos responderam:
—Presente!

Uma sessão de cinema

Dali todos se dirigiram ao Chiado Terrasse, onde assistiram à exibição dos filmes, a branco e negro, da Polícia de

(Continua na 14.ª página)



A filha de Ferreira do Amaral fazendo entrega da espada de seu pai



O comandante-geral da P. S. P. proferindo o seu discurso

Uma «brigada internacional»

prepara-se para participar
na acção estabelecida contra Goa

BOMBAIM, 3—Uma «brigada internacional» de voluntários chegará a Bombaim em Novembro próximo, para tomar parte no «movimento pacífico da libertação de Goa»—disse a filial de Bombaim do «comité» de todos os Partidos de auxílio à «libertação de Goa». Voluntários de quase todos os países europeus e de várias nações asiáticas fariam parte da brigada — disse um informador do «comité».

Nath Paid, presidente da Internacional da Juventude e membro do «comité» de Auxílio à «Libertação», partirá, dentro de cerca de uma semana, para completar planos de participação da brigada no movimento—acrescentou o informador.

Paid, de 31 anos, advogado da Bélgica, que se encontra na fronteira de Goa com a União Indiana, disse ter esperanças de incluir um «satyagrahi», pelo menos, de cada um dos 16 países europeus. Esperava que viessem, também voluntários da Birmaní, Cailão, Indonésia, Israel e Líbano.—(R.).

Comentários dos jornais goeses

GOA, 3. — A propósito da nova fase da campanha de «libertação», em que tanto as emissoras como a Imprensa de Nova Delhi tentam fazer acreditar que, tendo fracassado a «invasão pelos satyagrahis», Goa está prestes a ser libertada por um movimento subterrâneo clandestino, que

aguarda apenas o momento oportuno para proclamar o «Dia D», «dinamitar, simultaneamente, todos os edifícios do Governo, pontes e outros objectivos estratégicos, e desorganizar por completo a vida das populações nos territórios portugueses», o «Heraldo» escreve:

«Os que andam em território estrangeiro a arengar as massas indianas, em nome

(Continua na 14.ª página)

O chefe do Estado fez-se representar no funeral do prof. Alberto dos Reis

Quando veraneava na sua Quinta das Eiras, faleceu ontem o prof. dr. José Alberto dos Reis, catedrático jubilado da Universidade de Coimbra, antigo presidente da Assembleia Nacional e actual membro do Conselho do Estado.

Contava 79 anos e nascera naquela localidade de Vale de Azures, em Celorico da Beira. Depois de frequentar o Seminário da Guarda, matriculou-se na Universidade de Coimbra, onde viria a ser grande mestre processualista e inspirador de todas as reformas de processo civil promulgadas pelo ministro dr. Manuel Rodrigues, até à publicação do actual Código do Processo Civil.

Em Coimbra foi mestre de quase todos os professores da actual geração, incluindo os dres. Salazar, Manuel Rodrigues e Mário de Figueiredo. Não era um político, era um professor, e foi a sua contribuição para dar estrutura jurídica à situação política criada após o movimento de 28 de Maio que o trouxe ao primeiro plano da vida pública e a cargos tão destacados como o da presidência da Assembleia Nacional.

Do que foi o prof. José Alberto dos Reis dá ideia uma mensagem que os seus antigos alunos se preparavam para lhe endereçar dentro de meses, por ocasião dos seus 80 anos, e para a qual se estava a fazer em todo o País a recolha de assinaturas. Nela se evocam com saudade os 45 anos em que tantas gerações admiraram a sua dignidade exemplar no cumprimento dos deveres docentes «expondo com cristalina limpidez e alto saber as áridas noções e problemas do Direito Processual, apreciando os seus alunos com rigorosa preocupação de justiça, como pai carinhoso pelo aproveitamento e futuro dos seus filhos».

A acção do professor José Alberto dos Reis — diz ainda a mensagem — «não se limitou ao ensino na sua Faculdade, mas também pelos trabalhos escritos, pelas publicações com que enriqueceu a produção jurídica, numa excepcional manifestação de opulência intelectual. Um perseverante método e uma perseverante dedicação ao trabalho, fruto, por sua vez, de uma alta, consciencia e compreensão das coisas, um entranhado amor ao direito, um largo conhecimento das situações concretas da vida e das regras jurídicas».

O funeral do prof. dr. José Alberto dos Reis efectua-se esta tarde, na sua terra natal, onde quis ser enterrado em caixão simples, e para ali saiu esta manhã o sr. ministro da Justiça, que representará o chefe do Estado, o presidente do Conselho e o Governo.

Além doutras personalidades, e de pessoas de família, assiste também ao funeral o sr. prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente do conselho de administração da C. P.

O sr. eng. Cancela de Abreu e a comissão executiva da União Nacional fazem-se representar no funeral do prof. Alberto dos Reis, que era presidente da Junta Consultiva daquela organização.

TRÁGICA EXCURSÃO de quatro raparigas francesas

VITORIA, 3—Um automóvel de turismo, no qual viajavam quatro jovens francesas, despenhou-se numa ribanceira. Morreu a condutora, que tinha 23 anos e era filha do dono do «Café de la Bourse», em Nantes, e ficaram gravemente feridas as três ocupantes.—(Efe).

A sorte grande saiu em Braga três semanas seguidas

BRAGA, 2 — Há três semanas seguidas que o 1.º prémio da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa é vendido nesta cidade, em pequenas fracções, o que tem dado origem a que muitas pessoas de poucos recursos, nomeadamente, operários, tenham experimentado a satisfação de ter sido contemplados com a «sorte grande».

Hoje, além do 1.º prémio, também o 2.º foi distribuído nesta cidade, tendo beneficiado bastantes pessoas de condição modesta.

O facto, de que não há memória, tem sido larga e alegremente comentado.

4 mil contos custará o estádio a construir para o Juventude de Évora

EVORA, 3 (Pelo telefone).— Foi apresentado ontem, à noite, à massa associativa do Juventude de Évora, reunida em assembleia geral extraordinária, sob a presidência do sr. José Maria Machado, o grandioso ante-projecto do estádio da popular colectividade, obra orçada em 4 mil contos, da autoria do architecto Edmundo Tavares, para a qual estão agora concentrados todos os esforços do clube.

Trata-se, na verdade, de uma arrojada e singular iniciativa. Se a obra for realizada, como se espera, Évora ficará a dispor de um estádio magnífico, onde poderão ser praticadas todas as modalidades desportivas, desde o futebol ao basquetebol, sem esquecer a natação e o atletismo, em virtude de no novo parque de jogos se projectarem a construção de uma piscina anexa e pistas para atletismo e ciclismo.

O presidente da reunião e o sr. José Percininha usaram da palavra para enaltecer o valor do empreendimento e a actividade do clube, cuja história recordaram, e pediram o amparo da Imprensa. Lembraram também, por fim, que a colectividade, agora mais do que em qualquer outra ocasião, devia mostrar grande força de vontade e confiar nos seus dirigentes.

A assembleia, que terminou altas horas da madrugada, aprovou o ante-projecto, por unanimidade. Todavia, dada a grandeza do empreendimento, e para que ele possa ser encerrado em pormenor, no que respeita à questão financeira, deliberou-se marcar, para data a designar, uma reunião magna dos associados do clube.

VISITARÁ LONDRES

o presidente do Soviete de Moscovo

LONDRES, 3 — Anuncia-se que G. Yasnov, presidente do Soviete de Moscovo, aceitou o convite do Conselho Municipal de Londres e da Corporação da City para visitar a capital inglesa. — (F. P.).



O grande filme do ano voltou à sala elegante do Império, onde continua a ser diariamente apreciado por um publico que gosta das produções extra-série. Referimo-nos a «Até à Eternidade», agora reposto naquela sala e dedicado a quantos não viram ou desejariam ver outra vez a magnífica realização de Zinemann, onde se encontram as celebridades: Burt Lancaster, Montgomery Clift, Deborah Kerr, Frank Sinatra, etc.

MAIS UM SABADO DE ALEGRIA E ANIMAÇÃO NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

TODOS OS DIAS SÃO BONS. MAS AOS SABADOS, SEM PREOCUPAÇÕES, DE LEVANTAR CEDO NO DIA SEGUINTE PARA IR PARA AS OCUPAÇÕES, ATE' SABE LEM GOZAR O AGRADAVEL FRESCO E O AMBIENTE DE SONHO REGALADO COM BONS ACEPIPES NO

PARQUE DE PALHAVÃ

TODAS AS ATRACÇÕES EM FUNCIONAMENTO

II O J E — RANCHO DAS ANDORINHAS DA CRUZ DE LÉGUA — PORTO DE MÓS. Um agrupamento folclórico dos mais característicos do País.

A MANHÃ:

A FEIRA ABRE AS SUAS PORTAS A'S 15 HORAS

«MATINEE» INFANTIL DEDICADA A'S CRIANÇAS DE LISBOA
ESPECTACULO PARA TODAS AS IDADES

GASÓLEO FILTRADO E DECANTADO

—da Garagem Monumental, Av. Alvares Cabral—foi o primeiro a aparecer e o primeiro continua a ser.

+Página da MULHER+



A esquerda, vestido de algodão cor de morango com pintas brancas. Gola de piqué branco. A direita, vestido de algodão cor de mostarda, guarnecido com lacinhas de cordão castanho

Perquite para saber

Uma noiva — Pode bordar os lençóis sem cantos tal como é uso bordarem-se as toalhas de rosto.

No lençol que deseja guarnecer com a renda larga não deverá aplicar bordados de grandes dimensões. Pelo contrário, naquele em que aplicar a renda muito estreita não ficará feio com uma barra de bordado mais larga. Brevemente publicamos mais desenhos de lençóis e de rendas que fornecemos no tamanho natural.

Uma leitora do «Diário de Lisboa» — O arroze é um mosto concentrado pelo sistema caseiro. Faz-se, desde as mais recuadas épocas, em Portugal, lançando-se no mosto branco, antes do início da fermentação, em grandes panelas onde se leva ao lume para ferver. Com a fervura perde-se a maior parte da água do mosto que fica reduzido a um xarope contendo, não só o açúcar da uva, mas também os ácidos fixos que lhe dão um gosto doce-acidulo. Para disfarçar este gosto nalgumas regiões juntam ao mosto, nesta ultima fase da concentração, talhadas de maçã ou de marmelo que fervem e se desfazem nele engrossando-o. Há também quem lhe junte talhadas de pera de pêssegos e de peros, para obter o mesmo resultado.

TOALHA de chá



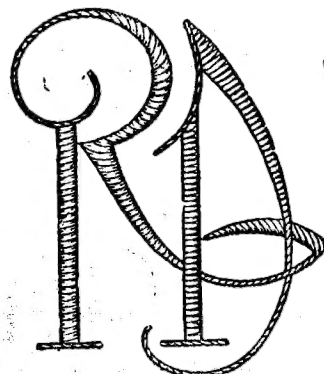
Toalha de linho branco bordada, a ponto romeno aberto, ponto pé de flor, ponto cheio e ponto de galo, com «filoselle» Anco- ra verde escura, verde clara, azul claro, azul escuro e amarela.

Uma amostra explicativa de qualquer dos pontos empregados no bordado desta toalha importa em 6800. O desenho no tamanho natural, colorido, importa em 7 escudos.

Pode ser adquirida na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a importância em selos de correio devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.ª, Lisboa. A cobrança mais 2800.



A blusa de malha fica sempre bem na praia ou no campo vestida com saias rodadas com calça «à corsário» ou com a calça comprida de fazenda escura, muito cingida aos tornozelos. Aqui temos um modelo apresentado na revista «Rakam» que além de muito elegante e moderno tem a vantagem de se poder reproduzir com facilidade.



Este monograma que se destina às roupas de casa, e nos foi pedido por uma leitora, deve ser executado a ponto cheio com linha de bordar Ancora n.º 25.



Blusa de corte simples, sem man- beira do lado esquerdo. A moda per- mite que seja feita com popeline, se- da ou algodão estampado.



Eis o modelo que foi mais co- piado na presente estação. Tal- vez porque é fácil de executar, porque é gracioso e muito juve- nil e porque, sendo fresco, não o é exageradamente...

FATOS de BANHO
PARA SENHORA

Loja da América
RUA DO OURO, 208 LISBOA

LEITE DE BELEZA
RAINHA HUNGRIA
McCormick
O PRODUTO MODERNO
IDEAL PARA MANTER
A PELE FRESCA E
JUVENIL

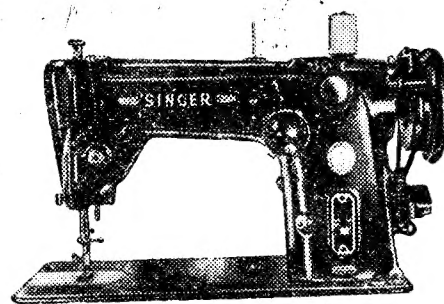
ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELLEZA • AV. DA LIBERDADE 25

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.ª Dezembro, 64 e
Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

SINGER
ZIGUEZAGUE
AUTOMÁTICA

A maravilhosa realização de mais de cem anos de experiência em costura, pela melhor Organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em Todo o Mundo.



Mercadores de seres humanos

(Continuação da 1.ª página)

azul que cobre a Kaaba. Narrou-me apenas os factos que ocorreram uma vez terminada a peregrinação e que marcaram profundamente a sua vida.

—Foi então que o meu patrão, Mohamed Ali ag Attaher, me informou de que ia colocar-me em Djeddah, em casa de um príncipe seu amigo, Abdallah Fayçal, filho do governador da cidade. Explicou-me que o dinheiro que eu havia de ganhar em casa do príncipe me permitiria pagar a minha viagem de regresso ao Sudão.

—Ias, então, finalmente, ganhar dinheiro, receber um salário...

—Entrei, com efeito, ao serviço do príncipe Abdallah; mas em momento algum recebi qualquer retribuição. Passaram-se meses e, certo dia de 1951, soube que, sem se preocupar mais com o meu destino, Mohamed Ali tinha deixado a Arábia Saudita. Compreendi, então, que ele me vendera ao príncipe Abdallah. Não tardaria a obter a confirmação.

—Qual a tua situação em casa do príncipe?

—Eramos cerca de quarenta escravos ao seu serviço. Trabalhávamos primeiro como «boy», depois entrei para a guarda e passei a usar uniforme da casa do príncipe, parecido com o dos Senegaleses. A sexta-feira, precedíamos, num camião, o príncipe até à mesquita e fazíamos-lhe a guarda de honra. Nesse dia levávamos espingardas. Eu era, de entre todos, o único francês; os outros eram naturais do Yémen ou da Eritreia. Davam-nos de comer e de vestir. Nos dias de festa, o príncipe mandava entregar-nos algum dinheiro. Nunca fui maltratado, porque sempre cumpri em questões de serviço. E portava-me bem. Contudo, o príncipe era duro. Não posso esquecer o que aconteceu a outro escravo, sobre o qual recaíram suspeitas de roubo. O desgraçado fugiu, mas foi recapturado e conduzido à presença do príncipe, que lhe bateu com um bastão até o deixar morto.

—E tens a certeza, Awad, de que Mohamed Ali te vendeu como escravo ao príncipe Abdallah Fayçal?

—Não tenho a certeza absoluta, mas há uma coisa acerca da qual não tenho dúvidas: é que o príncipe me considerava seu escravo, pois quis vender-me.

—Vender-te?

—Sim. Numa manhã de Maio de 1953, recebi ordem do intendente para me preparar para partir. Içaram-me para um camião, que me levou ao mercado de escravos de Djeddah. O intendente entregou-me ao guarda, cumpriu umas formalidades e retirou-se. Deste modo, em menos de uma hora, fiquei privado do meu emprego, sem quaisquer explicações, e fui atirado para o meio de uma sala comprida e escura, onde se comprimiam muitos homens e mulheres, que, como eu, aguardavam o seu destino. Esperei, horas e horas. De tempos a tempos, penetrava na sala silenciosa um homem que nos examinava, ouvia as explicações que o guarda lhe dava em voz baixa, circulava entre nós, muito atento, mas sem nada dizer, e, por fim, ia embora. Devia ser um comprador.

—E como se fazem essas operações? Pelo sistema do leilão?

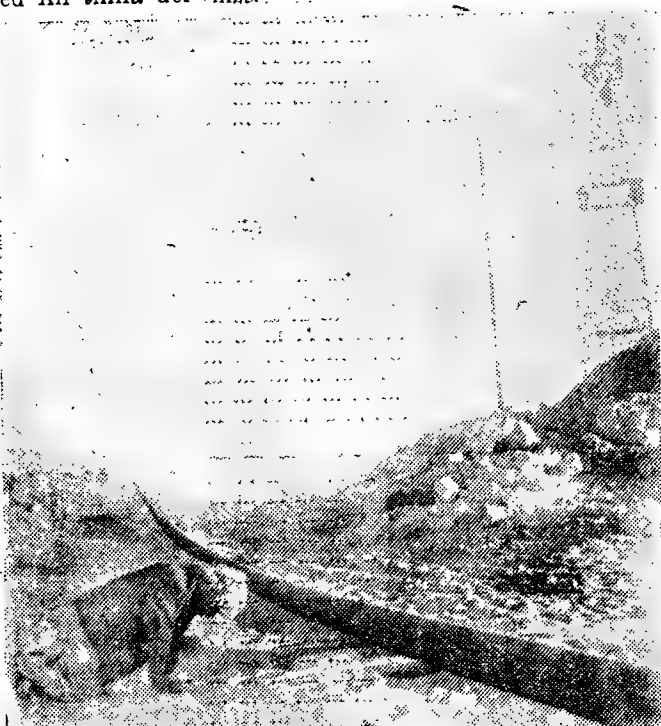
—Não. Leilões de escravos, só existem já em Meca ou em algumas cidades do interior. Não cheguei a perceber bem a forma daquele comércio. Sentia-me muito infeliz por ali me encontrar, sem nada saber do meu destino. Veio-me, então, a ideia de fugir. Pedi ao guarda que me deixasse fumar um cigarro no limiar da porta e, tendo ele consentido, aproveitei a ocasião para correr até à embaixada de França, onde expus a minha situação e pedi o repatriamento. Fiquei dois dias na embaixada. Finalmente, compreendi que não podiam fazer nada por mim. Fui, então, a casa do vizir de Djeddah, que, depois de me ouvir com atenção e de tirar informações a meu respeito, resolveu intervir junto do príncipe para que me tomasse de novo ao seu serviço. O príncipe consentiu em aceitar-me.

—Não tornaste a sentir desejos de te evadir?

—Tempos depois encontrei um certo Khalilou, que havia trabalhado como intérprete em Dakar e que eu conhecia bem. Contou-me que tinha vindo da África Ocidental Francesa num barco de peregrinos e perguntou-me se queria voltar com ele. O capitão do barco estava de acordo, mas eu tive medo, pois era muito vigiado.

—Falaste-me de outros mercados de escravos do teu conhecimento...

—São numerosos na Arábia Saudita. Há-os em Djeddah, em Meca, em Taff, em Ryadh, em quase todas as cidades. Compram-se escravos por preços muitas vezes elevados. Um dia, o príncipe Abdallah comprou uma rapariguinha de oito anos, por uma soma importante em parcelas de ouro e deu-a de presente ao seu motorista, Daoud, originário de Kano. A menina chamava-se Salah. De outra vez, o meu patrão comprou cinco mulheres da região de Aman e ofereceu-as aos filhos.



Todas as noites, milhões e milhões de Árabes se prasternam e fazem as suas rezas, voltados para Meca. Vê-se nesta fotografia um crente, orando, na posição ritual, no rude cenário dos campos petrolíferos de Dahrán (Arábia Saudita)

—Não me dissteste, Awad, o que aconteceu aos outros escravos de Mohamed Ali.

—Foram, também, vendidos. Banassa

FEIRA DA PAZ em Ciudad Trujillo

De 20 de Dezembro do corrente ano a 27 de Fevereiro de 1956, realiza-se em Ciudad Trujillo—capital da República Dominicana— a Feira da Paz e da Confraternidade do Mundo Livre, certame em que figurarão expositores da América Latina e da Península Ibérica.

POLICLINICA DE ARROIOS

PRAÇA DO CHILE, 14-1. — Telefone 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.

Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Monteiro Grilo—Doenças dos olhos, 16 h.

Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h.

Dr. Paradel de Oliveira—Doenças crónicas, 12 h.

Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões, 17 h.

Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h.

Dr. Eurico Alves Pereira—Clínica geral, 18 h.

Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.

Dr. Dias Amado—Análises clínicas, 14 h.

Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.

Dr. Maria Manuela Antunes—Doenças seniores, 13 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 e 18,30 h.

ficou, como eu, em poder do príncipe Abdallah que, em 1953, o ofereceu a sua irmã. Esta vendeu-o, por sua vez, a um Egípcio, no mercado de Meca, e assim Banassa foi levado para o Egito. Nama foi vendida a Abdul Kuduss, secretário de uma empresa. A mulher de Ousmane, Sitalkher, foi vendida, juntamente com o filho, ao chaveiro do Templo. Seybi. Consta que Ousmane, após algumas aventuras, é actualmente o guarda da casa que Mohamed Ali possui em Meca.

—E o tal homem de confiança de Mohamed Ali, Alili ag Mohamed?

—Ficou durante dois anos em Meca. Devia voltar à África Ocidental Francesa por mar e desembarcar em Dakar. Mohamed Ali estima-o como a um filho.

—Pelo que vejo, Awad, observaste muita coisa e conheces bem este triste assunto. Não tiveste ocasião, durante as tuas deslocações, de encontrar homens e mulheres naturais da África Ocidental Francesa reduzidos, também, à condição de escravos?

—As escravas nunca saem de casa dos seus senhores. Tal não me imedia de entrever, pela janela. Nama e Sitalkher, das quais já lhe falei. As escravas vêm de todo o lado, principalmente do Sudão francês, da Mauritânia e de um país árabe sob a influência inglesa, situado ao Norte da Arábia, o principado de Kuwait. Este principado abastece, sobretudo, o mercado de Ryadh. Encontrei em Meca um sudanês chamado Bilam, de 13 ou 14 anos. Tinha sido enviado a Meca, assim como alguns camaradas seus, por um certo Yahiba, já falecido, da tribo tuaregue dos Kel es Suk, que então o vendera a um dos ajudantes de Seybi, chaveiro do Templo. Aliás, quase todos os chefes da tribo dos Kel es Suk, do círculo de Gao, são traficantes de escravos. O organizador do tráfico, entre os Kel es Suk, é o chefe da tribo Effanfane ag Oguenett, e um certo Side Mohamed, que têm a sua disposição numerosos recrutas. Alguns chefes mouros entre-am-se igualmente ao tráfico. Conheço um, chamado Mustafa Chuaba.

—Todos esses escravos sudaneses, mouros e de outras regiões foram levados, como tu, para a Arábia Saudita por ocasião da peregrinação?

—Nem sempre. Um dia, estava eu servindo o chá em casa do príncipe e ouvi-o falar com os amigos a esse respeito. Explicava que dois irmãos, chefes sudaneses, iam mandar comboiar um rebanho de bois pelos seus servos até Kano, na Nigéria, onde os animais seriam vendidos. De Kano, os servos deviam ser, por seu turno, conduzidos para a Arábia, para aí serem vendidos também. Em suma, o mesmo destino para os bois e para os servais. Só variava a utilização...

—Depois da tua tentativa de fuga, tornaste, então, para casa do príncipe Abdallah e voltaste ao teu serviço... Não é assim?

—Sim. Estava, contudo, decidido a não aceitar esse destino e não abandonava a minha intenção de evadir-me.

—Como conseguiste transformar em realidade essa intenção?

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

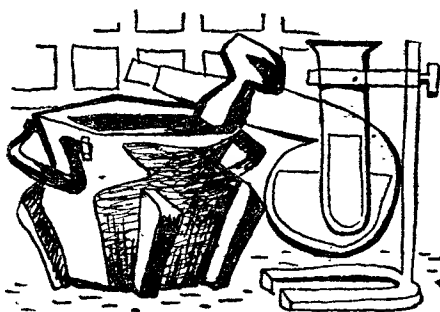
—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam que eu era escravo do príncipe. Várias vezes tentei aproximar-me dos navios, mas sempre tive de voltar para trás. Jam, finalmente, surgiu circunstâncias favoráveis. Inúmeros crentes, prestes a partirem, circulavam pelas imediações. Infilrei-me entre os peregrinos que regressavam a Saouajia (Sudão anglo-egípcio). Ajudei-os a transportar as bagagens para bordo e tive sorte de poder esconder-me e de escapar à fiscalização. A minha situação incerta só durou algumas horas. Do lado do mar Vermelho, no porto de Suakin, fui descoberto.

—No fim do ano de 1953, o príncipe foi a França. Na ausência dele, a mulher concedeu-me, a meu pedido, uma licença de três dias para ir, em peregrinação, a Meca. Cumpridas as minhas últimas devocões, voltei a Djeddah e dirigi-me à embaixada de França, onde, pela segunda vez, pedi o meu repatriamento. Deram-me novamente a entender que, dada a categoria do meu amo, era muito difícil intervir. Resolvi, então, jogar tudo por tudo e acabar com aquilo. Só havia um meio: embarcar clandestinamente num navio. Infelizmente, o porto é vigiado e muitos polícias de Djeddah conheciam-me e sabiam

que a tua vida seja mais saudável e alegre. O SUMO das hortaliças NA CURA DAS ULCERAS

LONDRES — O sumo de hortaliças trata as úlceras? A revista médica «The Lancet» publica um relatório do dr. Richard Doll, do Medical Research Council, sobre experiências com sumo de hortaliças no tratamento de úlceras. A receita consiste em tomar todos os dias o sumo de um quilo e oitocentos de vegetais frescos que depois de espremerem ficam reduzidos a um quarto de peso.

Segundo o dr. Doll, este remédio extraordinariamente rico em vitaminas U, produziu espantosos casos de cura, como verificou em 17 dos 25 doentes que o tomaram e se curaram em 14 dias. — (ANI)



MULTIPRESS
BRAUN



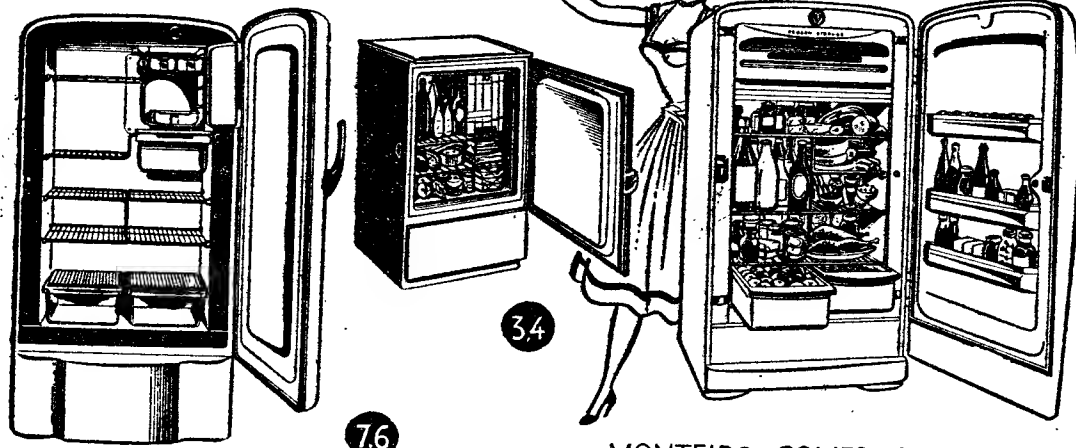
O MAIS MODERNO EXTRACTOR DE SUMOS
PARA HORTALIÇAS • LEGUMES • FRUTAS
ETC., EM POUCOS SEGUNDOS
PEÇA DEMONSTRAÇÕES SEM COMPROMISSO À

AVENIDA RÁDIO

AV. ALMIRANTE REIS, 12-C, 12-D • TEL. 46770 • LISBOA

ENGLISH ELECTRIC

Os frigoríficos que alegrem e refrescam o lar!



MONTEIRO GOMES, LDA.

R. Cascais, 47 — (Alcantara) — Tel. 637083

FEIRAS E FESTAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, as feiras e festas que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Régua — Festas a Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego, nos dias 25 de Agosto a 15 de Setembro.

Montemor-o-Novo — Feira Anual, nos dias 4 e 5 de Setembro.

Figueira da Foz — Festas a Nossa Senhora da Encarnação, em Buarcos, nos dias 7 e 8 de Setembro.

Santiago do Cacém — Feira Anual, nos dias 8 e 9 de Setembro.

Moura — Feira Anual, nos dias 8 a 10 de Setembro.

Viseu — Feira Franca, nos dias 8 de Setembro a 5 de Outubro.

Moita — Festas a Nossa Senhora da Boa Viagem, nos dias 10 a 14 de Setembro.

Portalegre — Feira Anual, nos dias 13 a 15 de Setembro.

Cela e Valado — Festas a Nossa Senhora da Nazaré, na Vila da Nazaré, nos dias 15 a 18 de Setembro.

O cartaz anunciador destes serviços especiais pode ser consultado nas estações.

Policlínica da Rua do Ouro

Rua do Carmo, 88-2-
ENTRADA

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - As 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - As 13 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia - As 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - As 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, fígado, intestinos e doenças ano-rectais - As 15 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos - As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia - As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações - As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças - As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese - As 10 horas
Dr. Luis Malheiro — Pele e sífilis - Terças, Quintas e Sábados das 14 às 16,30 horas

Prof. dr. Aleu Saldanha — Raios X - As 16 horas

DINHEIRO

COLOCA S/ AUTOMÓVEIS
E PRÉDIOS 1.ª HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TEL. 24446 — LISBOA

PROPRIEDADES VENDEM-SE

2 moradias 14 e 9 div. Esc. 197.000\$ e 235.000\$. Fac. pag. — Site Albarraque Alto da Boa Vista, 23266 e 096917.

Transporte de trabalhadores

A C. P. tem a disposição dos grupos de trabalhadores rurais, de pescadores, e de operários, com o mínimo de 10 pessoas, uma Tarifa Especial para bilhetes de 3.ª classe, a preços reduzidos.

LINHA DO VALE DO CORGO

Fica suspenso até aviso em contrário o horário da linha do Vale do Corgo, que estava para entrar em vigor em 1 de Setembro.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES LINHAS DE SINTRA E DE VILA FRANCA DE XIRA

TARIFA DE BILHETES DE ASSINATURA

Preços em vigor a partir de 1 de Setembro de 1955

Capítulo I

(Para qualquer numero de viagens)

Entre Lisboa (Rossio) e:	Preço de cada bilhete, válido por:					
	1 Mês		3 Meses		6 Meses	
	2.ª Cl.	3.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.
Campolide	69\$00	51\$00	154\$00	114\$00	257\$00	189\$00
Cruz da Pedra-J. Zoológ.	69\$00	51\$00	154\$00	114\$00	257\$00	189\$00
São Domingos	69\$00	51\$00	154\$00	114\$00	257\$00	189\$00
Benfica	80\$00	59\$00	180\$00	133\$00	300\$00	221\$00
Buraca	80\$00	59\$00	180\$00	133\$00	300\$00	221\$00
Amadora	126\$00	93\$00	283\$00	208\$00	471\$00	347\$00
Queluz	149\$00	110\$00	334\$00	246\$00	556\$00	410\$00
Sintra	313\$00	231\$00	703\$00	518\$00	1.172\$00	846\$00

Capítulo II (Estudantes e Aprendizes)

(Para qualquer numero de viagens)

Entre Lisboa (Rossio) e:	Preço de cada bilhete, válido por:					
	1 Mês		3 Meses		6 Meses	
	2.ª Cl.	3.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.	2.ª Cl.	3.ª Cl.
Campolide	34\$50	25\$50	77\$00	57\$00	128\$50	94\$50
Cruz da Pedra-J. Zoológico	34\$50	25\$50	77\$00	57\$00	128\$50	94\$50
São Domingos	34\$50	25\$50	77\$00	57\$00	128\$50	94\$50
Benfica	40\$00	29\$50	90\$00	66\$50	150\$00	110\$50
Buraca	40\$00	29\$50	90\$00	66\$50	150\$00	110\$50
Amadora	63\$00	46\$50	141\$50	104\$00	235\$50	173\$50
Queluz	74\$50	55\$00	167\$00	123\$00	278\$00	205\$00
Sintra	156\$50	115\$50	351\$50	259\$00	586\$00	432\$00

Sete Rios	34\$50	25\$50	77\$00	57\$00	128\$50	94\$50
Laranjeiras	34\$50	25\$50	77\$00	57\$00	128\$50	94\$50
Lisboa (Rego)	34\$50	25\$50	77\$00	57\$00	128\$50	94\$50
Entrecampos	34\$50	25\$50	77\$00	57\$00	128\$50	94\$50
Areeiro	46\$00	34\$00	103\$00	76\$00	171\$00	126\$00
Chelas	51\$50	38\$00	115\$50	85\$50	192\$50	142\$00
Marvila	57\$00	42\$00	128\$50	94\$50	214\$00	157\$50
Braço de Prata	63\$00	46\$50	141\$50	104\$00	235\$50	173\$50
Cabo Ruivo	68\$50	50\$50	154\$00	113\$50	236\$50	189\$00
Olivais	80\$00	59\$00	180\$00	132\$50	299\$50	220\$50
Moscavide	85\$50	63\$00	192\$50	142\$00	321\$00	236\$50
Sacavem	97\$00	71\$50	218\$50	161\$00	363\$50	268\$00
Alverca	161\$00	118\$50	362\$00	266\$50	603\$00	444\$50
Vila Franca de Xira	197\$50	145\$50	444\$00	327\$00	740\$00	545\$00

Capítulo III — 3.ª Classe

(Para uma viagem diária de ida e volta)

Entre Lisboa (Rossio) e:	Preço de cada bilhete, válido por:		
	Uma semana	1 Mês	3 Meses
Campolide	13\$00	40\$40	90\$80
Cruz da Pedra-J. Zoológico	13\$00	40\$40	90\$80
São Domingos	13\$00	40\$40	90\$80
Benfica	15\$10	47\$10	105\$90
Buraca	15\$10	47\$10	105\$90
Amadora	23\$80	74\$00	166\$40
Queluz	28\$10	87\$40	196\$60
Sintra	60\$40	188\$20	423\$40

Sete Rios	13\$00	40\$40	90\$80
Laranjeiras	13\$00	40\$40	90\$80
Lisboa (Rego)	13\$00	40\$40	90\$80
Entrecampos	13\$00	40\$40	90\$80
Areeiro	17\$30	53\$80	121\$00
Chelas	19\$50	60\$50	136\$10
Marvila	21\$60	67\$20	151\$20
Braço de Prata	23\$80	74\$00	166\$40
Cabo Ruivo	25\$90	80\$70	181\$50
Olivais	30\$20	94\$10	211\$70
Moscavide	32\$40	100\$80	226\$80
Sacavem	36\$70	114\$30	257\$10
Alverca	62\$60	194\$90	438\$50
Vila Franca de Xira	79\$80	248\$70	559\$50

Excursões

CIRCUITO TURÍSTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS

Todos os Domingos e 4.ª feiras

VISITANDO: CABO ESPICHEL, SESIMBRA, SERRA E PORTINHO DA ARRABIDA, SETUBAL, PALMEIRA E AZEITÃO

Ao preço de 60\$00 cada viagem

CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

— DE —

João Candido Belo & C.ª, L.ª

Marcações em: CACILHAS; Posto da Empresa-Tel. 070 188 (Almada)
LISBOA—Ag. de Tur. Santa Maria, L.ª—R. Ouro, 292, 1.ª-D-T. 21905
LISBOA—Turismo de Moçambique—R. Alexandre Herculano, 11-D

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A visita do chanceler

(Continuação da 1.ª página)

à Alemanha, depois do que se passara com a Austria e a Jugoslávia.

Em 5 de Maio, o Governo britânico, renovando a ideia Churchilliana da Conferência dos Quatro no mais alto escalão, dava a entender que, no seu pensamento, essa Conferência era a melhor maneira de evitar que os dirigentes soviéticos fizessem uma diligência directa junto do Governo de Bonn. Esta informação era justamente posta em relevo pelo correspondente do «Figaro» na capital britânica.

A confiança em Adenauer

Era extraordinário, mas verdadeiro, que a iniciativa de Moscovo estava a ser encarada muito a sério nas capitais ocidentais. Pela primeira vez, nessas capitais não se falava num gesto de propaganda dos Russos. Pelo contrário, todos os indícios concorriam para dar a entender que os Ocidentais a consideravam como uma manobra de grande envergadura com probabilidades de êxito.

Ora isto significava que os aliados do chanceler Adenauer o julgavam capaz de se deixar seduzir pelas sereias de Moscovo. É certo que o passado do chanceler aparecia invocado, para servir de caução ao seu presente. O «Monde» dizia, em editorial, que ele «estava demasiado preso a uma política para poder razoavelmente tentar outra». E o «New York Times» escrevia que «o dr. Adenauer era o trunfo mais valioso da política dos Estados Unidos na Europa».

Apesar disso, todos gritaram em tom excessivo, a confiança que e merecia ao Ocidente. O presidente Eisenhower, na sua conferência de imprensa de 8 de Junho, foi até ao ponto de dizer que «tinha a maior confiança no chanceler Adenauer» e que este não abandonaria o campo dos seus aliados e amigos só porque ia falar com os dirigentes soviéticos. O presidente acentuou que «aquele grande homem de Estado seria fiel aos seus aliados». Como se fosse possível o contrário.

Quanto aos Ingleses, mostravam-se inquietos quando pensavam naquilo que a Republica federal podia conseguir da U. R. S. S. comparado com o pouco que os Ocidentais estavam em condições de lhe dar.

Inquietações injustificadas

Tudo isto era muito estranho, pois as inquietações assim reveladas eram, em grande parte, infundamentadas e injustificadas. O chanceler Adenauer não era, com efeito, homem para mudar de política, como os seus aliados pareciam recear. O chefe do Governo de Bonn impôs-se como um dever observar, acima de tudo, uma linha de conduta de fidelidade à aliança atlântica, em que baseou a sua política, ponde essa orientação mesmo acima do desejo de ver a Alemanha reunificada.

Essa é, precisamente, a culpa que lhe atribuem os seus adversários. Ele

FESTES REGIONAIS

Em Pedras Salgadas

PEDRAS SALGADAS, 3 — Com uma procissão de velas, que sairá da capela do Parque, às 22 horas, e recolherá à capela de Nossa Senhora de Lours, começam hoje as tradicionais festas em honra da padroeira desta estância termal, que se prolongarão até depois de amanhã. Além das cerimónias religiosas, o programa inclui arraial, concertos publicos e sessões de fogo de artifício.

Em Valpaços

VALPAÇOS, 3 — Prosseguem com grande concorrência e alegria as festas da vila e do concelho em honra de Nossa Senhora da Saúde. O dia de hoje é consagrado à padroeira, cujo andar se incorporará numa procissão que promete ser majestosa. De manhã, depois da alvorada e da missa por alma dos fundadores e benfeitores das festas já falecidos, houve provas desportivas, feira e concertos publicos. À noite, haverá arraial e fogo de artifício. As festas terminam amanhã.

Em Tomar

SERRA (Tomar), 3 — Começaram hoje e prolongam-se até depois de amanhã as festas dedicadas por esta freguesia a Nossa Senhora da Conceição, S. José, Nossa Senhora do Rosário de Fátima e Mártir S. Sebastião. Colaboraram diversas bandas, haverá leilão de fogaças, arraial, fogo de artifício e exibição do rancho folclórico de Alcobaça.

próprio o reconhece. Em 8 de Maio último, segundo uma informação de Paris, o chanceler teria dito ao ministro dos Negócios Estrangeiros francês, sr. Pinay, que se os Russos lhe propusessem a reunificação da Alemanha, em troca do abandono da aliança atlântica, ele recusaria a oferta. Os adversários chamam-lhe «o chanceler americano», efectivamente, a política alemã na base de uma estreita colaboração com os Estados Unidos. O chanceler está firmemente convencido, como declarou em 22 de Abril, em Oldenburgo, de que fora de um estrito entendimento com os Estados Unidos o seu país não se salvará.

É impossível pensar que esse homem um dia encare a possibilidade de se aproximar da Rússia soviética, com prejuizo dos laços que estabeleceu com os Estados Unidos, sobretudo se pensarmos, como lembrava o «New York Times», que a política americana na Europa tem em vista evitar a aproximação germano-russa.

A política de força

A inquietação que se registou nos meios ocidentais está em contradição com a satisfação que, por outro lado, esses meios mostravam por o gesto conciliatório de Moscovo em relação à Alemanha ser, segundo a interpretação dos dirigentes ocidentais, uma consequência da «política de força» praticada pelo Ocidente, a qual tinha a sua expressão culminante nos acordos de Paris e no rearmamento da Alemanha.

Os partidários dessa política exultavam. «Que dizem agora — tal era o seu argumento — os que afirmavam que os acordos de Paris tornariam impossível uma negociação com a U. R. S. S.?». E concluíam que a «firmeza paga» e que a iniciativa soviética eram uma clara demonstração de fraqueza. Este ponto de vista apareceu solenemente afirmado no comunicado de 14 de Junho, publicado em Washington, no final das conversações que o chanceler alemão teve naquela capital com o presidente Eisenhower e o secretário de Estado Dulles. Nesse comunicado dizia-se que as ultimas iniciativas da diplomacia soviética eram «o resultado da política consequente e prática realizada pelos Estados Unidos, pela Alemanha e pelos seus aliados».

Em certos meios ocidentais previu-se a liquidação iminente do Governo da Alemanha Oriental que Moscovo abandonaria para conquistar as boas graças do chanceler Adenauer, solidamente apoiado pelos seus aliados atlânticos.

Uma política fragil

Esta confusão e estas contradições, perante a manobra soviética, que devia deixar indiferentes os aliados da Alemanha Ocidental, revelavam a fragilidade da política do Ocidente em relação a este país e à prevista colaboração com ele. As nações ocidentais convenceram-se de que tinham ligado, para sempre, a Alemanha à sua causa, fazendo-lhe todas as concessões possíveis. Para melhor soldar essa aliança, acabaram por poupar aos Alemães o trabalho de fazerem a sua política, entendendo que o problema alemão tinha passado a ser os seus próprios problemas, especialmente o da reunificação, e tomando nesse capítulo com o Governo de Bonn compromissos muito pesados.

Mas, ao primeiro gesto de Moscovo dirigido a Bonn, aperceberam-se de que tinham estado a construir na areia e de que a iniciativa continuava a pertencer, não a eles, mas à Republica federal cujo Governo estava em condições de proceder como entendesse, sempre que se tratava de acautelar os interesses alemães. Finalmente, os Ocidentais compreenderam que, se os Russos tinham resolvido fazer a Alemanha concessões valiosas, é porque esperavam que a oferta desse resultado, o que fazia correr a toda a política atlântica os mais graves riscos. Os factos demonstravam que, no final, a única garantia séria que essa política tinha, resultava da impossibilidade em que estavam os dirigentes soviéticos de levar por diante uma orientação que equivaleria a capitulação.

ATTICUS

A agitação no Norte de Africa

(Continuação da 1.ª página)

uma hora e disse respeito a diversas questões que estão, actualmente, na ordem do dia das conversações franco-marroquinas.

A demorada conferência de Faure com as delegações dos nacionalistas marroquinos, tratou, nomeadamente, da composição do Conselho do Trono e da eventualidade de uma viagem a Madagascar de uma delegação dos nacionalistas, a fim de se avistar com o ex-sultão.

Segundo os comentadores da Imprensa, os nacionalistas opor-se-iam à presença do grão-vizir, El Mokri, entre os conselheiros do trono. Quanto à data da partida da delegação nacionalista para Madagascar, poderá ficar assente nos primeiros dias da semana, que vem, depois de Faure conferenciara, de novo, com as individualidades marroquinas. Sabe-se que estas pretendem ser informadas minuciosamente das modalidades de aplicação do programa governamental e nomeadamente da transferência, eventual, do ex-sultão Ben Yusef para França.

Os nacionalistas marroquinos serão acompanhados ou precedidos em Madagascar por emissários do Governo francês? Neste caso, de acordo com certas indicações, o general Catroux seria encarregado da missão, com Irissou, chefe de gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).

O assassinio dos jornalistas

KHENIFRA (Marrocos), 3 — Tropas francesas prenderam 17 Berberes, os quais se crê sejam culpados do assassinio de três jornalistas franceses, no início das desordens em Marrocos, em 20 de Agosto.

As autoridades francesas disseram que um homem das tribos que usava os sapatos de um dos mortos tinha confessado que tomara parte, pessoalmente, nos assassinios. Os 16 restantes foram acusados de cumplicidade.

André Leveuf e Roger Ladevise, do jornal francês «France Soir», e Jourdan da «National Broadcasting Corporation» americana foram atacados, de emboscada, no seu automóvel, na área de Khenifra, quando faziam a reportagem das desordens. Foram encontradas na posse dos Berberes as máquinas fotográficas dos jornalistas, roubadas durante o ataque. Espera-se que sejam feitas mais prisões. — (Reuter).

Será intensificada, na Argélia, a acção repressiva e pacificadora

ARGEL, 3 — Jacques Sustelle, governador-geral da Argélia, regressou de Paris, de avião, a noite passada. Referindo-se às conversações que teve, na capital, declarou nomeadamente:

«Esforcei-me por apresentar ao Governo um quadro, tão exacto e objectivo, quanto possível, do drama do 20 de Agosto, das suas causas e das suas consequências. Não deixei de frisar a trágica verdade e de chamar a atenção dos ministros para as intoleráveis ingerências estrangeiras. Afirmei a minha convicção de que a França tem o duplo dever de restabelecer a ordem na Argélia e de prosseguir, sem descanço, uma política de progresso, mais do que nunca necessária». E acrescentou:

«Creio-me autorizado a dizer que o Governo se mostrou decidido, em todos os pontos, a apoiar a minha acção. Os reforços que tinha pedido, já antes de 20 de Agosto, e que começaram a chegar à Argélia, continuam e continuarão a vir consolidar as forças da ordem. Venho, mais decidido do que nunca, a intensificar, em

NO LICEU DA GUARDA

há 150 candidatos à matrícula que excedeu a lotação escolar

GUARDA 1 — No Liceu Afonso de Albuquerque, desta cidade, requereram exame de admissão 553 alunos, mais cerca de 100 do que em 1954. Nas suas sete classes requereram matrícula 970 alunos e correm o risco de não ser admitidos cerca de 150, se entretanto não forem tomadas providências.

Consta que o sr. dr. Manuel Rabaca, reitor daquele estabelecimento, com o fim de resolver o problema, propôs às instâncias superiores o desdobramento das turmas.

REGRESSARAM A ROMA

dois sacerdotes italianos que passaram algum tempo em Portugal

No avião da T. W. A. regressaram a Roma monsenhor Pompeu Borgna, director dos Assuntos Missionários da Propaganda Fide para a Asia e padre Luigi Bernardi que estiveram três semanas em visita ao nosso País, sendo recebidos pelos srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar e visitaram o Norte e o Sul do País. Em Fátima, onde estiveram também celebraram missa.

todos os domínios, uma acção de resistência contra a agressão, de pacificação e evolução. E justamente porque a situação é grave, é que devemos manter o sangue-frio e continuar, com energia, no caminho que traçámos. Não é com vãs manifestações espectaculares, mas lutando e trabalhando que salvaremos a Argélia». — (F. P.).

A acção económica social a favor das populações indígenas

ARGEL, 3. — Paralelamente ao esforço militar contra os rebeldes, as autoridades entendem acelerar os programas de fomento económico e social a favor das populações indígenas. Graças ao material moderno posto à disposição dos cultivadores, ao emprego de sementes seleccionadas e de adubos, o rendimento das terras triplicou de um ano para o outro. No que respeita a cereais, o rendimento da cultura tradicional, que era de cerca de 3 quintais por hectare, atinge 9 quintais, como o das terras cultivadas pelos Europeus.

A acção dos serviços de fomento agrícola está a desenvolver-se, igualmente, no domínio da criação de gados e os rebanhos de carneiros encontram-se, hoje, protegidos eficazmente contra a doença, a fome, a sede e o frio. Nas zonas montanhosas, a arboricultura (olivais e árvores de fruto) progride consideravelmente.

Por ultimo, no Sul, as sondagens até 2.000 metros de profundidade numa camada de grés aquífero libertam em pleno deserto águas que permitem a extensão ou a criação de palmares. — (F. P.).

A tática das forças que combatem os rebeldes

ARGEL, 3. — No Departamento de Constantina, o grosso dos efectivos rebeldes esquiva-se, actualmente, ao contacto com as forças da ordem, que, no entanto, provocam recintos, aqui e ali, com alguns grupos pequenos. Com efeito, os rebeldes recusam-se a lutar em campo aberto, onde a potência de fogo das forças da ordem seria esmagadora. Em grupos de algumas dezenas, os agitadores tentam, agora, preparar emboscadas nas vias de comunicação ou atacar de surpresa postos com guarnições escassas.

A resposta ideal a esta tática seria uma dispersão de pequenos postos, solidamente guarnecidos em contacto com unidades móveis ligeiras, prontas a perseguir os atacantes. Parece que esta organização tática está a ser, agora, aplicada e os reforços anunciados poderiam permitir a extensão do sistema a todas as regiões do Departamento de Constantina. Convém, na realidade, rodear a zona de perturbação de um cordão sanitário eficaz, para, depois, concentrar a acção sobre os elementos rebeldes que ali se encontram. — (F. P.).

Foi desmantelada a organização dos rebeldes argelinos

ARGEL, 3 — Os terroristas de Casbah foram, na maior parte, presos e toda a organização do «Comité» Revolucionário de Unidade e Acção (C. R. U. A.) está completamente desmantelada.

Desde que o assassino Azzuzi foi abatido, no seu covil do «Beco do Leão», e que os seus cúmplices foram presos, a Polícia acaba de pôr fim a actividade de certos terroristas, seus companheiros. Todos estes homens, jovens cuja idade não vai além de 24 anos, não mostraram nenhuma dificuldade em reconhecer a sua culpabilidade em vários casos, tais como a morte do agente-especial Lazib, o assassinato do adjunto do «maire» de Haussonveillers, etc. Todos eles deram certos esclarecimentos sobre a organização das células terroristas de Casbah.

Os juizes de instrução depois de terem ouvido ontem as declarações de cinco dos oito acusados, enviaram-nos todos para julgamento. — (F. P.).

A opinião do «Times»

LONDRES, 3. — «É absolutamente necessário chegar-se a uma política estável e tornar-se possível aplicá-la, permanentemente», declara o «Times», em comentário sob o título: «Indecisões em Marrocos». E prossegue:

«Uma representação francesa, dentro do Governo marroquino, é uma necessidade e um direito. Refere-se, depois, à propaganda árabe pela radiodifusão egípcia e, dando a entender que é difícil imaginar-se um Estado governado sob leis árabes quando o país em causa conta perto de 300.000 residentes cristãos, conclui:

«Marrocos é uma comunidade mista, e nenhuma espécie de nacionalismo poderá dar-lhe uma solução apropriada». — (F. P.).

A Índia e os acontecimentos na África do Norte

NOVA DELHI, 3. — R. K. Nehru, secretário para os Negócios Estrangeiros, conferenciou, esta manhã, com Christian Belle, encarregado de Negócios de França, constando que lhe exprimiu a preocupação que a situação na África do Norte causa ao Governo indiano. — (F. P.).

DÉ LUTO

Actor Silva Sanches



Silva Sanches

No Porto, onde nascera em 1900, morreu ontem António Pimenta da Silva Sanches, que foi actor-cantor e depois bailarino, percorrendo como tal os países mais longínquos e chegando até à China. De regresso à sua terra, abriu um curso de dança, mas os alunos foram poucos, e Silva Sanches, que foi um artista elegante, acabou os seus dias na miséria, mas sempre elegante e bondoso. Repartiu o pão com um cachorro, o «Zurica», conhecido no Porto por ser o seu companheiro inseparável, e até a morte, porque quando ontem o artista foi encontrado morto, sem assistência médica nem nenhuma outra, o fiel cão estava a seu lado ganindo tristemente. Junto estava um gato, amigo do artista e do cão, miando lugubramente. Cão e gato foram esta tarde recolhidos pela Associação Protectora dos Animais, mas o desventurado Silva Sanches irá parar à vala comum se não aparecer quem lhe faça o funeral.

Contraternização de combatentes do concelho de Leiria

No próximo dia 25, reúnem-se em Leiria, numa festa de confraternização, os antigos combatentes de Infantaria 7 e os de outras unidades e serviços, naturais ou residentes naquele concelho. O programa da reunião é o seguinte: concentração junto do antigo quartel de Infantaria 7, visita e colocação de um ramo de flores na lápida comemorativa dos mortos da unidade; missa campal pelos mortos na Grande Guerra e sermão por um antigo capelão militar; inauguração do monumento aos mortos da guerra, destruído pelo ciclone de 1942 e mandado restaurar pelo sr. António Marques, da Abadia; almoço de confraternização dos antigos combatentes, confeccionado segundo os modelos do C. E. P.; formatura dos combatentes em torno do monumento e alocução patriótica; e distribuição de uma merenda às crianças das freguesias de Cortes e limitrofes. As inscrições devem ser dirigidas a uma comissão executiva, instalada no Grémio da Lavoura de Leiria.

Queria receber a conta e recebeu uma sova...

Beatriz Marques, de 52 anos, divorciada, Rua das Enfermeiras da Grande Guerra, 3, r/c., queixou-se contra António de Jesus Costa Barros Magalhães Cruz Azevedo, de 27 anos, empregado de escritório, e sua mulher, Maria Natália Magalhães Colação da Fonseca Accioli Redondo Rodrigues Cruz Azevedo, de 31 anos, doméstica, residentes na Rua do Caminho do Forno do Tijolo, 25, 4.ª e estes queixaram-se contra aquela, acusando-se mutuamente de agressão a soco, a pontapé e a paulada, quando a primeira se dirigiu a casa dos restantes para pedir o pagamento duma conta em dívida. Todos receberam tratamentos no Hospital de S. José.

A conferência de Genebra sobre a energia atómica

No avião da T. W. A. regressou aos Estados Unidos o eng. Rui Pacheco de Figueiredo, assistente de Física aplicada na Universidade de Harvard, goês por nascimento, filho do dr. Pacheco de Figueiredo, director da Escola Médica de Nova Goa, que fez parte da delegação de Portugal à Conferência Internacional sobre a Aplicação da Energia Atómica para fins pacíficos, que se realizou em Genebra. O sr. eng. Pacheco de Figueiredo esteve de visita a Portugal onde permaneceu cerca de 10 dias.



Manuel Rodrigues Leal

MISSA DO 7.º DIA

Maria da Conceição da Cunha e Mello Tavares Rodrigues Leal, Dr. Miguel José de Mello Tavares Rodrigues Leal, Nuno de Mello Tavares Rodrigues Leal e demais família participam que na próxima 2.ª-feira, 5, celebra-se missa pelo seu Eterno descanso, na Igreja dos Mártires, às 12 h. e 15 m.

P. N. A. M.

As cerimónias de hoje

promovidas pela Polícia de Segurança

(Continuação da pág. central)

Coimbra, em 1930, do funeral do guarda Adelino Rodrigues, morto no Largo de D. João da Camara, e da escola de alistados de 1954, e os coloridos, dos alistados de 1950, da partida do contingente policial para a Índia e da homenagem a Ferreira do Amaral, todos sonoros e produzidos por António Veríssimo.

As provas finais

A hora a que fechamos o nosso jornal, vão começar, no campo de instrução da P. S. P., ao Campo Grande, as provas finais da Escola de Alistados, que constam de: ginástica educativa, saltos de plinto, ginástica com traves, ginástica com armas, esgrima de baioneta e luta de defesa pessoal, exercício de ataque, resolução de casos de rua, canto coral e demonstrações com motos; ratificação do juramento; algumas palavras pelo coronel Carmo; distribuição de prémios e distintivos de serviço; entrega da bandeira aos novos guardas; e desfile.

do Amaral. São poucos, na verdade, mas são valentes e dignos de serem chefiados pelo comandante que têm na sua frente. Estou convencido de que Ferreira do Amaral não se sentiria diminuído comandando estes tão poucos homens. Vão entrar hoje na formatura, mais dois que fizeram a mostra do seu valor: um subchefe e um guarda que aqui estarão presentes quando cair a bandeira nacional que cobre os seus nomes.

Terminou, evocando estas palavras do sr. ministro do Interior aos expedicionários policiais à Índia:

—Na poesia e na História, uma morte bela chega para honrar toda uma vida!

O sr. tenente António Felgueiras disse que as palavras que ia proferir constituíam a última lição do curso dos alistados de 1955. Começou por evocar a memória do guarda n.º 128, de Setúbal, José Maria Chalanca, que, logo que se deram os primeiros incidentes na Índia, se ofereceu para marchar para ali e que, embora doente, permaneceu no seu posto, vindo a morrer no desempenho duma missão de serviço, no Comissariado da Polícia de Margão. E descrevendo a acção heroica do subchefe Aniceto do Rosário e dos cinco homens do posto policial de Dadrá, disse:

—Estes bravos Portugueses, nessa parcela minúscula e distante, mas muito querida, do território nacional, vertendo o seu sangue generoso de autênticos Lusitanos, deram ao Mundo um exemplo do mais alto patriotismo, confirmando as virtudes tradicionais da nossa raça.

Então, o sr. dr. Nuno Ferreira descerrou uma lápida que estava coberta pela bandeira nacional, e em que, em letras de ouro, se lê o seguinte: «Homenagem da P. S. P. de Lisboa a Aniceto Patrocinio Francisco do Rosário, subchefe da P. E. I., e Joaquim Francisco Fernandes, guarda da P. E. I., mortos em defesa do território português de Dadrá, em 22-7-1954».

A entrega da espada de Ferreira do Amaral

Depois, em frente do monumento ao comandante Ferreira do Amaral, a filha deste oficial entregou uma espada de seu pai ao coronel Mário Cunha, que por sua vez a deu ao coronel Carmo. Este depositou-a nas mãos do comissário Silva, o mais antigo.

A sr.ª D. Lia Fonseca disse que se tratava da primeira espada de honra oferecida a seu pai, pela sua acção em África, estando as outras duas — a que lhe foi oferecida, pelo Regimento de Infantaria 15, pela sua intervenção na guerra em França e a que a P. S. P. lhe entregou após o atentado que o pôs em perigo de vida — no Museu Militar.

Terminou, dizendo que a oferta daquela espada à Polícia, no dia em que eram homenageados dois dos seus elementos mortos em Dadrá, em defesa da Pátria, tinha o significado simbólico de prestar

OS JOGOS DO INDICO

e a colaboração de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 3 — O alto-comissário de Madagascar encarregou o desportista Yves Dumy, actualmente nesta cidade, de contactar as entidades desportivas moçambicanas, a fim de convidar uma selecção ou um clube de Moçambique a disputar os II Jogos do Indico e nos quais estarão representados as ilhas Maurícias, União Sul-Africana, Federação das Rodésias e Niassalandia e do Quênia. Os Jogos do Indico realizaram-se pela primeira vez em Madagascar há cinco anos e os próximos serão disputados em 1957.

Yves Dumy, que regressa a Madagascar na próxima segunda-feira, mostrá-se encantado com o acolhimento que lhe fizeram os desportistas moçambicanos e diz-se esperançado num futuro desenvolvimento do intercâmbio desportivo entre Moçambique e Madagascar. — (L.).

honras a esses heróis que, como seu pai, tudo ofereceram à Pátria e à Ordem.

O sr. coronel Mário Cunha agradeceu, dizendo:

—Neste dia de festa para a Polícia de Segurança Publica bem fez o Comando de Lisboa associando às provas finais dos alistados, um acto que sirva de exemplo a todos eles: a homenagem a dois heróicos camaradas seus, e a entrega, à corporação, da espada doutro herói e saudoso chefe. É este um acontecimento transcendente na história da P. S. P. Não

A situação na Índia

(Continuação da página central)

de Goa e dos goeses, anunciam agora que vão lançar a sedita campanha de não cooperação, incluindo a desobediência civil e a recusa do pagamento de taxas e impostos.

«Vêm bater a má porta, pois a principal preocupação do goês é estar sempre quieto com a Fazenda Publica e, por todos os meios, cooperar com o Governo na promulgação de medidas para seu próprio benefício, caprichando em manter-se fiel aos compromissos assumidos para com o Estado.

«Esta qualidade — que raros povos do Mundo possuem — é o braço de nobreza do filho de Goa!»

Continuando, o «Heraldo» afirma:

«Além disso, ele já conhece o «amor» que lhe dedicam os que pretendem incitar os goeses à campanha de não-cooperação, pois são precisamente os mesmos que bateram e batem palmas de contentamento pelas restrições económicas com que a União Indiana pretende asfixiar o povo goês, o que não consegue porque o Governo português, suportando pesadíssimos encargos financeiros, põe em prática medidas que inutilizam essas pressões».

E a concluir:

«Jamais o povo de Goa poderá agradecer a Portugal o seu desvelo e afã para minimizar os efeitos das draconianas medidas que em parte alguma do Mundo são impostas contra um povo pacífico. Além disso, o Primeiro-Ministro da União Indiana alardeia que 90 por cento do povo de Goa é a favor da integração... Então, para que são precisas as sanções e pressões? Esses 90 por cento que se manifestam!...» — (A. N. I.)

A Imprensa do Paquistão, crítica os métodos da força armada indiana

CARACHI, 3. — «Recordar-se-ão eles do que o Exército indiano fez às centenas de milhares de inocentes, homens desarmados, mulheres e crianças do Haiderabade, durante e depois da chamada acção policial?» — pergunta o jornal «Dawn», desta capital, num artigo assinado pelo sr. Razya Akhtar, em que são criticadas as cinicas lamurias dos dirigentes indianos, perante as funestas consequências do fracasso da projectada «conquista» de Goa por bandos de «invasores não-violentos».

«Quantos muçulmanos foram despedaçados pelas descargas do Exército indiano em Haiderabade? — escreve». «Não foi o próprio Pandita Sunder Lal quem, ao visitar Haiderabade, semanas depois da invasão, exclamou, angustioso: «Meu Deus! E fui eu mandado para aqui para contar os montões de cadáveres de mulheres, crianças e velhos que, certamente, nunca podiram ter ofendido o Exército indiano!»

—E também não foi ele quem declarou ter visto os poços e tanques atolados de cadáveres putrefactos dos muçulmanos desarmados?»

«Três dias após a invasão do território pelo Exército indiano, não era possível encontrar um único muçulmano ao longo dos três caminhos utilizados pelos invasores. Em Bidar, um dos mais antigos centros de cultura muçulmana no Sul, não havia uma única casa de muçulmano que não tivesse sido arrasada. A razia foi completa!» — (A. N. I.).

O circuito automobilista de Vila do Conde

Termina amanhã às 18 horas o prazo de inscrição para o Circuito de Vila do Conde, última jornada do Campeonato Nacional de Condutores, na qual todos os concorrentes têm obrigatoriedade de tomar parte.

As inscrições aceitam-se na sede do Automóvel Clube de Portugal e na sua Secção Regional do Norte, no Porto.

EXCURSÕES

A direcção da Casa da Comarca da Sertã abriu inscrição para uma excursão patriótica, a realizar no dia 11, com o seguinte itinerário: Tomar, Cabaços, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão Grande, Cabril, Sertã e Cernache do Bonjardim.

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

ENTRE MULHERES—Deimira de Almeida, de 18 anos, solteira, doméstica, Rua dos Castelinhos, 32.ª e Henriqueta Miranda Mosca, Travessa do Forno aos Anjos, 30-3.ª, acusaram-se mutuamente na Polícia, de agressão a socos e a dentada, puxões de cabelos, etc., na ocasião em que a primeira se dirigiu a casa da segunda, para lhe pedir o pagamento de uma conta em dívida.

ROUBO DE DEZ CONTOS—O comerciante sr. Adelino Lopes do Canto, de 44 anos, residente na Rua Morais Soares, 150-4.ª, queixou-se à Polícia de que, ao tomar um autocarro em Rio Maior com destino a Lisboa, os gatinhos lhe furtaram da algibeira das calças um envelope contendo a importância de 10.000\$00.

PELOS HOSPITAIS

OS PERIGOS COM AS CRIANÇAS—Foi levado ao Hospital de S. José, onde ficou internado, o menor de 2 anos, António José Gomes da Costa, que ingeriu um líquido tóxico.

VÍTIMAS DE QUEDAS—Manuel Leonardo, de 18 anos, solteiro, jornalista, de Montejunto, que, próximo da residência, caiu de um cavalo e ficou muito ferido na cabeça e pelo corpo, veio para Lisboa sendo conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

—José Clarigo, de 47 anos, caiu á água, no rio de Alpiarga, quando estava a pesca. Sofreu contusões no ventre, sendo internado na sala de observações do Hospital de S. José.

—Em Oleiros, onde reside, caiu de uma figueira o jornalista David Alves, de 45 anos. Muito contuso nas costas, foi trazido a Lisboa e deixado em observação no Hospital de S. José.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Realizam-se festas, amanhã, de tarde, dedicadas aos associados e suas famílias e abrilhantadas por orquestras, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Academia 1.ª de Dezembro e, organizada por um grupo de estudantes, nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses.

QUEM PERDEU?

É a seguinte a relação dos achados em Lisboa e entregues nos Serviços da P. S. P. no Governo Civil: duas laminas de cobre, um alicate, dois pares de óculos, dois cabides para calça, uma lava de senhora, dois tampões de roda de automóvel, um bilhete de identidade, uma pasta com louça e roupa, uma carteira com uma cédula pessoal, um «passe» da Caris, uma lapiseira, um casaco de criança, um embrulho com peças de ferro, três tampões de depósito de gasolina, duas chaves de porta, um porta-moedas com dinheiro, um par de luvas de senhora e uma mala de madeira com ferramenta de carpinteiro.

EM 3 LINHAS

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 25.5; mínima, 19.4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23.5; mínima, 14.5.

///

O eng.º Alberto Vilaça foi nomeado para substituir o eng.º Carlos Krus Abecassis na comissão para o estudo da localização e estimativa do custo de uma doca seca para fins exclusivamente militares.

///

No avião da TWA regressou ontem dos Estados Unidos o sr. capitão-de-mare-guerra José Rodrigues Cosme, chefe da missão naval portuguesa nos Estados Unidos.

///

Com a instalação de novas máquinas elevatórias na central da Ponte do Bico (Rio Cávado), normalizou-se o abastecimento de água à cidade de Braga.

Um distintivo especial

para militares em serviço da Mocidade Portuguesa

Foi determinado que, em serviço de comando das forças da Organização Nacional Mocidade Portuguesa os oficiais de terra, mar e ar, usarão do lado esquerdo do peito, fixado na altura do bolso por um alfinete próprio, o emblema da Mocidade Portuguesa, em esmalte, circundado inferiormente por duas palmas cruzadas.

Em idênticas circunstâncias os sargentos usarão o mesmo emblema, sem palmas.

Sociedade de Geografia

O secretário-geral da Sociedade de Geografia, sr. capitão-de-fragata dr. Julio Gonçalves, segue amanhã para Bruges e Middelburg, onde vai estudar documentos da chancelaria de Filipe-o-Bom, conde da Flandres e cunhado dos infantas D. Pedro e D. Henrique, relativos à navegação portuguesa do século XV. Visitará também demoradamente o Museu Real do Congo Belga, em Tervuren.

DIÁRIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18, Danças; 18 e 45, Canções; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e encerramento.

Programa «A»—As 19, Noticiário; 19 e 5, Música ligeira espanhola; 19 e 30, Emissão infantil; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Trechos em piano; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Música de salão; 21 e 30, Comentário Político; 21 e 45, Programa de variedades; 22 e 30, Rosa dos Ventos; 22 e 45, Festival Polclórico de Santa Marta de Portuzelo; 23 e 5, Fantasia Musical; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—As 19, Cielo Beethoven: «Sonata opus 47, em Lá Maior», de Kreutzer, em violino e piano, por Jascha Heifetz e Benno Moiseiwitch; 19 e 35, Música de arco; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Trechos de óperas, de Ambroise Thomas e Berlioz; 20 e 25, Música para piano, obras de Liszt; 20 e 40, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, dirigido pelo professor Verner; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Intervalo musical; 21 e 20, «Quarteto em Fá Menor», de Brahms; 22, A Ciência ao Serviço da Humanidade; 22 e 15, «Concerto n.º 1», de Brahms; 23, Tempo de Poesia; 23 e 15, Bach; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 18, Música de dança; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Operetas; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Música do Brasil; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos lavradores; 21 e 15, Orquestra Pancho; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Canções; 22, Concerto dos carrilhões do Convento de Mafra; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Música de dança; 0 e 30, Noticiário; 0 e 35, Variedades; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Programa eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, França, horizonte do Mundo; 19 e 45, Orquestra de Charles Williams; 20, Canções das Américas; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Conjunto de Mário Simões; 20 e 55, Meditação; 21, Sucessos musicais; 21 e 30, Melodias; 21 e 45, Tenores famosos; 22, Orquestras de tangos; 22 e 30, Canções portuguesas; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23 e 10, Festa da Rádio; 24, Fecho.

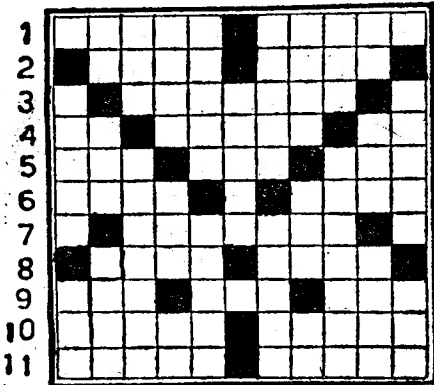
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 às 22, Voz de Lisboa; das 22 à 1, Clube Radiofónico de Portugal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 284

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Nome duma dança brasileira. Nome de um dos meses. 2—Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. A pessoa que. 3—Converte em morgadio. 4—Artigo definido. Do ar. Virtude teológica. 5—Recusa. Preposição que designa falta. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 6—Sarrafo. Nome de mulher. 7—Cravar. 8—Inerte. Cabo da Costa de Portugal. 9—Rema para trás. Rio de Portugal. Mas. 10—Recebe por herança. Leitões. 11—Nome de homem. Põe apano a.

VERTICAIS: 1—Pundonor. Plana. 2—Preposição e artigo. Parte. Confiem. 3—2005 em romano. Fizeram. 4—Um dos Estados do Brasil. Empunhei. Doutor. 5—Aparelho de cavalo. Podadeira. 6—Acreditai. 7—Do lado de cá. Mofa. 8—Mera. Negativa. Antes de Cristo. 9—Mãe de Rómulo. Tumor carnoso. 10—Prefixo de negação. Tempo do verbo ir. Lavram. 11—Crescem. Pega.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 283

HORIZONTAIS: 1—MAIS. Kiev. 2—Ara. SÃO. Sra. 3—Notas. Vagas. 4—Ema. Ago. 5—OS. Ema. 6—Dó. 6—Miar. Sion. 7—Um. CASOS. AC. 8—Rir. Val. 9—Aquem. Areal. 10—Rui. Aar. Iró. 11—Acro. Asas.

VERTICAIS: 1—Mancomunara. 2—Aro. Sim. QUE. 3—late. Ruir. 4—Amecie. 5—Siam. Arma. 6—Pá. Ais. AS. 7—Oval. Ovar. 8—Acossar. 9—Isso. LEIS. 10—Era. Doa. Ara. 11—Vasconcelos.

Proverbio: MAIS SÃO OS CASOS QUE AS LEIS.

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

(De 5 a 10 de Setembro de 1955)

Doutrina

IMPOSTO DE SISA

Taxas de correcção do valor matricial, a que se refere a Lei n.º 2074

A Lei n.º 2074, de 28 de Dezembro de 1954, que autoriza o Governo a arrecadar em 1955 as contribuições e impostos e demais rendimentos e recurso do Estado, no seu artigo 9.º, dispõe:

Sobre o valor matricial, corrigido nos termos da presente lei, dos bens imobiliários transmitidos por título oneroso, que não beneficiem de isenção de sisa, incidirão, durante o ano de 1955, além das vigentes, as taxas seguintes:

a) Bens rústicos:

De valor igual ou superior a 2 000 contos, 4 %; de valor igual ou superior a 5 000 contos 6 %; De valor igual ou superior a 10 000 contos, 10 %.

b) Bens urbanos:

De valor igual ou superior a 5 000 contos, 1 %; de valor igual ou superior a 10 000 contos, 2 %; de valor igual ou superior a 20 000 contos, 4 %.

Como, porém, se suscitaram dúvidas sobre se na liquidação deste imposto nos casos em que tem aplicação a taxa de 1 por cento (aquisição de prédios urbanos na primeira transmissão), foi por despacho do sr. ministro das Finanças, de 5 de Julho próximo passado, esclarecido que as taxas a que alude o referido preceito legal apenas devem incidir sobre o valor matricial corrigido dos imóveis cuja transmissão esteja sujeita às taxas normais daquele imposto, ou sejam as de 8 % e 12 %.

AGENDA DOS LEITORES

Mês de Setembro de 1955
Contribuições gerais do Estado

Contribuição industrial:

A 3.ª prestação trimestral; e A 2.ª trimestral, esta até 29, relaxando no dia seguinte.

Contribuição predial:

Toda a contribuição dividida em duas prestações, ou a 2.ª trimestral, até 29, relaxando no dia imediato;

A 3.ª prestação trimestral.

Imposto profissional (profissões liberais):

A 3.ª prestação trimestral; e A 2.ª trimestral, esta até 29, relaxando no dia seguinte.

(Empregados por conta de outrem): A 2.ª prestação trimestral, até 29, relaxando no dia imediato.

(Assalariados, com imposto pago por lançamento):

A 3.ª prestação trimestral.

Imposto complementar: A 1.ª prestação para os contribuintes com o imposto dividido em duas prestações (hipótese de o imposto devido ser superior a 2 000 escudos), acrescida de juros de mora.

Toda a importância que se dever, se o imposto for inferior a 2 000 escudos e acrescida de juros de mora, até 29, relaxando no dia seguinte.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443; Central do Azeite—Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 770820; Cardote—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto à Avenida da República, Tel. 772291; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedrosa, 11-13, Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St.º António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de St.º Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua Conde de Monsarraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49475; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A-B, Tel. 637070; Proibidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda.—Rua do Alccrim, 125, Tel. 23446; Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203.

TURNO F—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 780181; Baptista—Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Sanex—Avenida da Igreja, 31-C—Sítio de Alvalade—Tel. 776905; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A, Tel. 775443; Central do Azeite—Avenida de Paris, 2-2-A, Tel. 770820; Cardote—Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto à Avenida da República, Tel. 772291; Bairro Azul (Do)—Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins—Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso—Rua 27, 41—Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas—Rua Zófimo Pedrosa, 11-13, Tel. 391136; Brito—Rua do Vale de St.º António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada—Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva—Rua de St.º Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Lda.—Rua Conde de Monsarraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente—Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança—Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487; Magalhães—Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49475; Vieira Borges—Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial—Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio—Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego—Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso—Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida—Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro—Rua Filinto Elisio, 29-A-B, Tel. 637070; Proibidade—Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo—Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento—Calçada Marquês de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Lda.—Rua do Alccrim, 125, Tel. 23446; Oliveira—Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc.—Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Lda.—Rua Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203.

Lagosta Suada
Só em **PENICHE**
Restaurante **NINA** — Telf. 136



—Está lá? E' da Policia? Daqui fala um criado de café prestes a cometer um crime...

HA TRINTA ANOS

Prosseguiu o julgamento dos acusados do movimento de 18 de Abril e o major Tamagnini Barbosa dizia ao «Diário de Lisboa» em 3 de Setembro de 1925:

—Para lhe provar a vastidão do movimento, basta dizer-lhe que, já foi levantado o véu em audiência, de que estavam comprometidas unidades das mais fiéis ao regime. A Guarda Republicana chegara a estar de início com o movimento. E estou convencido de que, no decurso do processo, grande parte das testemunhas serão colocadas pelos defensores como indivíduos que deviam estar ao pé dos acusados...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL, AS 9 HORAS (T. M. G.). DE HOJE: — O estado do tempo no continente português mantém-se sobre a influência conjunta de um anticiclone centrado a Oeste da Península e de uma depressão de origem térmica estacionada perto de Madrid.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.). DE AMANHÃ: — Céu de fraca nebulosidade ou limpo, encobrindo-se temporariamente durante a noite na faixa costeira para Norte do Tejo, com nevoeiros locais. Vento moderado de Noroeste com rajadas frescas durante o dia junto à costa entre o Mondego e o Sado. Pequena descida de temperatura.

XADREZ

Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA 255—X

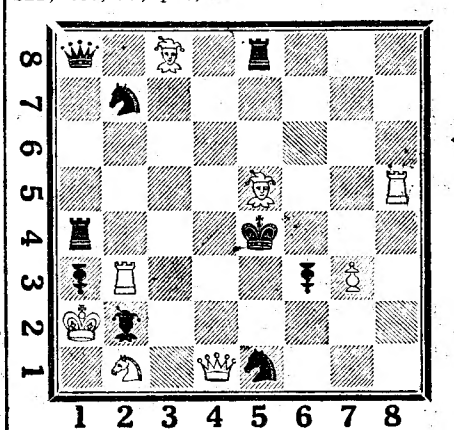
G. LOCHINSKY

(SEPA, 116-117)

Temas: Auto-obstrução + Dual evitado + Ruchlis.

Definição do Tema Ruchlis — Dois ou mais mates preparados no jogo aparente contra defesas negras, repetem-se no jogo real contra defesas negras diferentes. Podem conservar-se ou não os temas do jogo aparente.

Negras (7+2=9): r5d; d18; t58, 14; b22; c51, 27; p63, 13.



Branças (7+1=8): R12; D41; T85, 23; B55, 38; C21; P73.

MATE EM DOIS LANCES (2x2x)
(Enviar soluções no prazo de seis dias)

CASAMENTO
50 ESCUDOS POR PESSOA, lanche, incluindo vinhos, branco, tinto, espumante, Porto e cupis. Tempos salão próprio, sem aumento de preço. Pastelaria S. João, Lda. — Avenida Paris, 5-A — Telefone 778400

CARTAZ DOS ESPECTACULOS TEATROS

AVENIDA—As 22—«Dez. convites para a morte».

CINEMAS

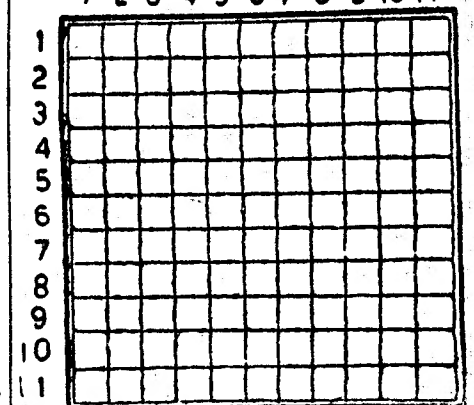
TIVOLI—«Tentação loira».
SÃO JORGE—«O vagabundo do Pacífico».
EDEN—«As meninas do 04».
POLITEAMA—«O jardim do Diabo».
MONUMENTAL—«Hondo».
IMPERIO—«Até á eternidade».
ODEON—«Clochemerle».
PALACIO—«Mogambo».
CAPITOLIO—«Os revoltados do Caine».
OLIMPIA—«Última cilada».
TERRASSE—«Corrupção».
LYS—«Talismã».
JARDIM—«Sepultada viva».
IDEAL—«O tigre dos mares».
PROMOTORA—«A rainha da montanha».

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1301

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Acomete. Ilha do Arquipelago. 2—Porto interior. Invulgar. 3—Partir. Trama. 4—Rio da Sibéria. Rente. 5—Apeito. Amolai. Entre nós. 6—A favor de. Excusa. Grande numero. 7—Solução. Perdi. 8—Rat. Ente. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 9—Símbolo químico do ouro. Apenas. Alternativa. Artigo definido. 10—Aduba. 11—Afia. Pessoa que sofre de miopia.

VERTICAIS: 1—Ceu. Chupara. 2—Pequena bigorna de aço sem pontas. Equipou. 3—Nome de homem. Capa sem mangas. A ti. 4—Comita. Estar. 5—Sistema montanhoso da costa de Marrocos sobre o Mediterrâneo. Adição. 6—Pequeno barco de recreio. 7—Conduz para cá. Ratam. 8—Limpei com areia. Cantão da Suíça. 9—Além disso. Ponta acerada. Preposição e artigo. 10—Agora. Liça. 11—Saudável. Corrompesse.

Solução do problema n.º 1300

HORIZONTAIS: 1—Similacro. 2—Amor. Coitos. 3—Porá. Afila. 4—Elas. Araça. 5—Iam. Avara. 6—Rs. Avô. Gr. 7—Prece. Pré. 8—Braza. Arcs. 9—Ruem. Regala. 10—Alte. Azar. 11—Sia. Ema. Ora.

VERTICAIS: 1—Sapçira. Rás. 2—Imolas. Buli. 3—Moram. Preta. 4—Uras. Arame. 5—Aves. 6—AC. Avocaram. 7—Coara. 8—Rifara. Aga. 9—Otica. Prazo. 10—Olá. Grelar. 11—Asa. Presara.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES
OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 108

Os nacionalistas de Chipre

praticaram um arrojado assalto
a uma esquadra de polícia

NICOSIA, 2. — Uma quadrilha de 30 terroristas, de máscaras negras, assaltou a esquadra de Polícia de Paralimni, 10 quilómetros ao Sul de Famagusta, e apoderou-se, esta madrugada, de armas e munições. A Polícia disse que o assalto fora o mais arrojado até aqui executado por terroristas, desde que lançaram a sua campanha, em Abril.

Crê-se que a campanha é dirigida pelo Eoka, organização terrorista clandestina que luta pela Enosis — união de Chipre à Grécia.

O assalto de hoje terminou rapidamente. Segundo informações da Polícia, os assaltantes entraram na aldeia em dois camiões, dominaram rapidamente o guarda nocturno em frente da esquadra e amarraram-no e amordaçaram-no. Depois, os atacantes penetraram na esquadra, enquanto alguns estavam de guarda à porta, e amarraram e amordaçaram três polícias. Apoderaram-se de armas e munições, destruíram documentos, partiram instalações de telefone e de radiotelegrafia e cortaram fios telefónicos antes de partirem. Minutos depois do ataque, os dois camiões desapareceram na escuridão.

Apenas poucas horas antes, às 20 de ontem, a aldeia de Paralimni esteve cercada por tropas e polícias. Durante uma hora, fizeram parar todos os veículos que entravam ou saíam da aldeia e averiguaram a identidade dos passageiros. Depois, o cordão foi levantado.

O assalto desta manhã foi a primeira vez que terroristas, na campanha actual, actuaram em grupos deste efectivo.

Oitenta e cinco pessoas detidas nos termos da lei de emergência anti-terrorista de Chipre foram transferidas da prisão central de Nicósia para um castelo antigo e maciço, em Kyrenia, depois de barulhentas manifestações, na noite passada, na prisão. A manifestação fora instigada pelos detidos nos termos da lei de emergência.

O castelo de Kyrenia, na costa setentrional da ilha, foi construído primeiro como fortaleza bizantina, reconstruído pelos Venezianos no século XVI e, em tempos, ocupado pelo rei Ricardo I, «Coração de Leão». As suas salas abobadadas, no interior de muralhas de oito metros de espessura, têm sido muitas vezes utilizadas como prisão. — (R.).

O problema de Chipre analisado pelo «Daily Telegraph»

LONDRES, 3. — O jornal conservador «Daily Telegraph» disse, hoje, que a Grã-Bretanha devia tentar ganhar tempo na questão de Chipre.

«Declaramos que Chipre é vital para nós — e não só a base, como também toda a ilha, com todas as suas instalações e facilidades. Oferecemos autonomia e isso foi rejeitado. Estamos dispostos a considerar alternativas, mas que alternativas há com as quais possamos cumprir a nossa responsabilidade? Na verdade, a Grécia é, também, a favor de autonomia, mas apenas como um passo para autodeterminação. No actual estado de espírito de Chipre, isso só pode significar uma coisa — união com a Grécia —, ao que se opõe resolutamente a Turquia, em

nome da sua minoria. Numa situação tão complicada um desenlace rápido só poderia ser trágico. A missão britânica deve, por isso, ser ganhar tempo, para adiar por todos os meios ao nosso dispor o ultimo acto».

«Os nossos compromissos no Próximo Oriente — diz o jornal — podem alterar-se ou o tempo poderá trazer à superfície algumas das contradições inerentes ao movimento da Enosis. Por exemplo, há uma igreja que pede para ser absorvida num Estado que nacionalizou todos os bens da Igreja e há comunistas que apoiam uma causa que, se tiver êxito, trará como resultado o seu próprio internamento». — (Reuter).

Agitação no Chile

onde foram concedidos
poderes especiais ao Governo

SANTIAGO DO CHILE, 3. — Por 23 votos e 2 abstenções, o Senado aprovou os «poderes especiais», pedidos pelo Governo chileno. Os senadores modificaram, no entanto, as cláusulas relativas à censura à imprensa e à rádio, bem como a que dizia respeito à vigilância dos parlamentares pela Polícia.

O projecto de lei será, hoje, examinado pela Câmara dos Deputados, que foi convocada, especialmente, e terá de se pronunciar sobre a urgência a dar aos «poderes especiais».

Logo que foi conhecido o resultado da votação do Senado, concedendo «poderes especiais» ao Governo de Ibañez, formaram-se vários cortejos de grevistas que começaram a desfilarem nas ruas principais da capital, protestando contra aquela decisão.

Devido à agitação ir crescendo, a Polícia viu-se obrigada a fazer uso de gases lacrimogénios, a fim de dispersar os manifestantes. Até agora, não há prisões, nem feridos, a assinalar. — (F. P.).

Chuvvas torrenciais

sobre a ilha Formosa

TAIPEI, 3. — Dez dias de chuvas torrenciais mataram 13 pessoas e roubaram o lar a 4.481 — segundo comunicaram, hoje, os Serviços Meteorológicos nacionalistas.

As chuvas que desorganizaram os serviços ferroviários em 85 pontos e provocaram danos avaliados em milhões de dólares da Formosa, cessaram hoje. Arastaram 83 casas e causaram estragos em 221. Tainan, na Sul da Formosa, foi a localidade mais duramente atingida pelas tempestades e está inundada grande área. — (R.).

A FILHA DE ZHUKOV

casou com o neto de Vorochilov

MOSCOVO, 3. — Informam que a filha mais nova do marechal Zhukov, Nina de 22 anos, se casou, em Julho findo, no mesmo dia em que aquele chegava a Genebra, para tomar parte na Conferência dos Quatro.

O noivo é neto do marechal Vorochilov e, como o avô, chama-se Klement. — (F. Presse).



Esta silhueta foi, durante alguns anos, uma das de maior popularidade na cena internacional. Na foto, com o seu casaco branco e o seu ar prazenteiro, Paul Reynaud, é apenas um turista que vai tranquilamente à procura das suas férias...

Os preparativos anglo-americanos para a conferência ministerial em Genebra

LONDRES, 3. — Segundo se declara nos meios autorizados britânicos, a questão da preparação da próxima Conferência de Genebra, entre os quatro ministros dos Negócios Estrangeiros, foi tratada, durante uma conferência entre o ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Harold Mac Millan, e o secretário de Estado, adjunto, americano, Livingston Merchant. Crê-se saber que o secretário-adjunto americano informou o chefe do Foreign Office sobre a conferência que tivera em Bonn, com o chanceler, a qual, tratou, nomeadamente, do problema alemão. — (F. P.).

A conferência preliminar de desarmamento

NOVA YORK, 3. — Comentando os trabalhos da Subcomissão do Desarmamento das Nações Unidas, o «Herald Tribune» escreve que os representantes das potências ocidentais começam a esbarrar com dificuldades semelhantes às que impediram qualquer progresso no caminho do desarmamento, nos últimos nove anos.

«O fim que os Russos têm em mente — sublinha o jornal — é sempre o mesmo: desorganizar e desarmar o Ocidente, conservando, ao mesmo tempo, o caminho aberto à expansão do comunismo». — (F. Presse).

LINITA

É o único colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono R. D. Pedro V. 75 Tel. 25449

FATAÇA À RIBATEJANO

Mais um prato regional do «Ribatejano», de Salvaterra.

Na zona de Gaza

não se alterou
a trégua vigilante
entre Egípcios e Israelitas

LONDRES, 3. — «A situação na região de Gaza parece ter acalmado e o caso está nas mãos do general Burns» — disse o representante do Foreign Office.

De fonte britânica autorizada, afirma-se que não é de pensar, nas circunstâncias actuais, numa intervenção no conflito israelita-egípcio das três potências signatárias da Declaração de 25 de Maio de 1950 que garante as linhas de demarcação entre Israel e os países vizinhos. Em Londres, pensa-se que o assunto é principalmente da competência das Nações Unidas.

Em Tel Aviv, um informador do Exército israelita disse, hoje, que Egípcios dinamitaram a fonte de uma aldeia, em Mavliim, próximo da ponta setentrional da faixa da fronteira de Gaza, na noite passada. Foi a segunda fonte de aldeia dinamitada, nesta área, em noites consecutivas — acrescentou.

Na quinta-feira, à noite, infiltradores dinamitaram e avariaram uma fonte, próximo de Yad Mordechai.

Foram esses os dois únicos incidentes comunicados, desde quinta-feira, por autoridades do Exército israelita na tensa área de Gaza, cena de ataques e contra-ataques com pesada perda de vidas, nos últimos 15 dias. A luta cessou na quinta-feira, com um total de mais de 100 baixas. — (F. P. e R.).

Aldeias israelitas alvejadas pela artilharia

TEL AVIV, 3. — Um informador do Exército israelita anunciou que baterias egípcias começaram a bombardear, na área de duas aldeias fronteiriças israelitas, em frente da faixa de Gaza, esta manhã. O bombardeamento continuou, esporadicamente, durante a manhã — afirmou. Outras notícias israelitas dizem que continuava um duelo de artilharia e morteiros, à tarde.

Segundo o informador, o tiro egípcio era dirigido contra Mordechai, imediatamente do outro lado da extremidade setentrional da faixa de Gaza na posse dos Egípcios. Acrescentou que forças israelitas ripostaram ao tiro. — (R.).

A delegação egípcia à assembleia geral da O. N. U.

CAIRO, 3. — O director do Departamento de Questões da Palestina, do Ministério da Guerra, coronel Salah Gohar, acompanhará a delegação egípcia à Assembleia-Geral das Nações Unidas, este mês, em Nova York — segundo se soube hoje. A delegação egípcia será chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mahmoud Fawzi. — (R.).

O Líbano rejeita o plano de Dulles

CAIRO, 3. — Hamid Franjie, ministro dos Negócios Estrangeiros libanês, rejeitou, classificando-o de «mera ideia», o plano sugerido por Foster Dulles, secretário de Estado norte-americano, para se garantirem as fronteiras árabe-israelitas. Tendo-lhe sido pedido para comentar o plano de Dulles, o ministro respondeu: «Que plano? Dulles debateu uma ideia que era bastante vaga».

Interrogado sobre se os chefes árabes procurariam uma elaboração do plano de Dulles, o ministro libanês respondeu: «E aos Americanos que compete apresentar um plano, se o desejarem fazer». — (R.).

“RIBATEJANO”

SALVATERRA DE MAGOS

Telefone 14

Amanhã, Domingo, almoço com folclore regional

CRUZEIRO

PURÍSSIMA AGUA DE MESA.
EXTRAORDINÁRIA LEVEZA
E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA

No «RESTAURANTE» No «WONDER-BAR» ou nos NOVOS TERRAÇOS
às 23,45 às 1,15

ESTREIA DAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

MONTROY SISTERS

Um cartaz da Broadway

DANY RAY et Partenaire

Ilusionista do «Lido», de Paris

SONIA GARY

Vedeta da canção francesa

com

BLUEBELL GIRLS

Uma realização de Madame Bluebell. Directora coreográfica do «Lido» de Paris

Conjuntos MARIO SIMÕES, c/ Helder Reis e FLORIDA e a orquestra BOÊMIA (Adultos)

A M A N H Ã — DOMINGO «CHÁ-DANÇANTE»

com todas as atracções

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

COMUNICADO

O Sporting Clube de Portugal patrocina o interessante Cruzeiro denominado «FIM DE SEMANA INTERNACIONAL» GIBRALTAR E TANGER de 7 a 10 de Outubro no luxuoso paquete «VERA CRUZ», da Companhia Colonial de Navegação, cuja organização técnica exclusiva é da MUNDIAL TURISMO, numa realização pelo Estádio do Sporting.

Mais informa que numa iniciativa inédita será feito o SORTEIO ABSOLUTAMENTE GRATUITO DE UM AUTOMÓVEL NOVO AUSTIN A 30 ENTRE OS 900 PASSAGEIROS PRIMEIRAMENTE INSCRITOS.

Este sorteio será realizado durante a festa a bordo na noite do regresso. Os preços para esta interessante viagem são Classe Turística, 590\$00; 2.ª classe, 1.180\$00; 1.ª, 1.590\$00 (tudo incluído).

Para os sócios do S. C. P. que o desejarem, o passaporte será colectivo. Inscrição e informações:

Na sede do nosso clube, das 10 h. às 22 h.
Companhia Colonial de Navegação—R. S. Julião, 43—Telef. 30131/8.
Mundial Turismo—R. Victor Corden, 12—Telef. 31915.

SPORTING CLUBE DE PORTUGAL